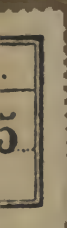


H

A BATALHA
DO
S O M M E
PRIMEIRA PHASE

POR
JOHN BUCHAN

THOMAS NELSON & SONS,
189, Rue St. Jacques, Paris.
EDIMBURGO. NOVA YORK. LONDRES.



16. 2
1940

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA
GUERRA



O GENERAL SIR DOUGLAS HAIG E O TENENTE GENERAL
SIR PERTAB SINGH.

A BATALHA
DO
S O M M E
PRIMEIRA PHASE

POR
JOHN BUCHAN



R. 66434

THOMAS NELSON & SONS,
189, Rue St. Jacques, Paris.
EDIMBURGO. NOVA YORK. LONDRES.



A BATALHA DO SOMME.

CAPITULO I.

Preliminares.

Para o sul de Arras a linha de batalha affasta-se das minas de hulha e dos campos margados do Artôis, penetrando na aprazível região da Picardia. A grande curva do Somme superior e o valle tributario do Ancre entrecortam um ondulado planalto, semeado de pequenas povoações e sulcado de um centenar de ribeiros calcareos de pouco fundo. Em parte alguma o terreno se eleva acima de uns 500 pés (150 metros), mas tal é a natureza da paisagem, que a mais leve accidentação transporta a vista a trinta milhas. Poucas são as casaes isolados, por ser uma região de camponeses cultivadores que se agrupam em aldeias. Nem uma sebe interrompe as longas ondulações das terras de sementeira e até se chegar a terreno mais elevado, são os

esguios álamos, que em longos renques marginam as grandes estradas reaes, os principaes distinctivos da região.

Ao elevar-se o terreno entre o Somme e o Ancre, notam-se as encostas semeadas de mattas, e aqui e alli divisa-se um campanario de igreja pertencente a alguma aldeola perdida entre as mattas erguendo-se acima de arvoredos. O Somme vai serpenteando por um largo valle entre alcantiladas margens cretaceas, persistentemente seguido de um canal—rio singular que á maneira do Oxus, se escôa “por ilhas de emmaranhados juncaes” e ora é um lago, ora um vasto pantano. O Ancre pertence á ordem das correntes que são susceptiveis de se encontrar em Wiltshire, com boas trutas nos seus pégos. N’um dia calido de verão as suas encostas resplandecem viçosas com as flores do sarmargo, as vermelhas papoulas e o azul das escovinhas. E para quem venha das sombrias dunas de Flandres, ou da “terra preta” do Pas de Calais, ou das monotonas planicies de Champagne, ou ainda da ex-

tranha melancolia das colinas de Verdun, estas terras offerecem um aspecto prazenteiro e habitavel e como que remoto da oppressão da guerra.

O districto é conhecido pelo nome de Santerre. Alguns ha que fazem derivar este nome de “sana terra,” terra saudavel; outros de “sarta terra,” terra arroteada; e outros ainda de “sancta terra” por ter sido Pedro o Ermita um picardo e a piedade dos cruzados a ter enriquecida com milhares de reliquias e cem nobres igrejas. Mas ha ainda os que interpretam o nome, e não sem uma certa razão, como significando *sang terre*, terra sangrenta, pois o picardo era o gascão do norte, e a Picardia foi sempre uma velha arena de combate. Foi a sédo do governo de Clovis e de Carlos Magno. Devastada pelas normandos e mais de uma vez pelos inglezes, foi tambem alli que Luiz XI. e Carlos o Temerario ajustaram as suas contendias; soffreu terrivelmente durante a guerra dos cem annos; allemães e hespanhoes, os panduros do Principe Eugenio e os cossacos de Alex-

andre marcharam atravez os seus campos; das muralhas de Peronne foi disparado o ultimo tiro da guerra de 1814. E na maior de todas as guerras estava destinado a ser ainda o theatro de uma lucta, comparada com a qual, todos os seus antigos conflictos não passam de desordens de feira de aldeia.

Até o meiado do verão de 1916 tinha havido pouca actividade na frente da Picardia. Desde o agitado Setembro em que Castelnau estendera a esquerda dos alliados e Maud'huy depois de Castelnau na grande marcha para o Mar do Norte, não se tinha travado ainda acção alguma de importancia. Justamente pouco antes de começar a batalha de Verdun haviam os allemães feito um ataque simulado ao sul do Somme, ganhando algum terreno em Frise e Dompierre. Tinha havido incursões locais e bombardeamentos tambem locais, mas as trincheiras de ambos os lados eram boas, e um avanço parcial poucos attractivos offerecia a qualquer das partes. Amiens ficava milhas para traz de uma das frente, e pontos capitaes como

eram St. Quentin e Courtrai e La Fère ficavam ainda mais para traz da outra. Nessa região só poderia dar resultados estrategicos uma offensiva em escala muito grande e continua. Em Setembro de 1915, os inglezes tomaram a defeza da maior parte da linha de Arras ao Somme, e em geral passaram um inverno socegado nas suas novas trincheiras. Esta longa paralyção teve como resultado dar tempo aos activos allemães de excavarem as collinas cretaceas creando uma fortaleza que julgaram ser inexpugnavel. A posição era já de si forte pela sua propria natureza, mas elles ainda mais a reforçaram com todos os meios que a sciencia lhes facultava. Podia ser que o seu supremo commando olhasse inquieto para o cume de Aubers, Lens e Vimy, mas nenhuma duvida lhe restava quanto ás collinas de Albert.

A posição allemã.

O plano allemão no oeste, depois de ter sido sustada a sua primeira offensiva no Marne e Ypres, foi sustentar a sua frente

com abundancia de artilharia e o minimo numero de homens, usando as restantes forças para um ganho decisivo no Oriente. Este plano gorou, graças á heroica firmeza da retirada russa, que entregando terrenos sem hesitar, manteve intacto o seu exercito. Durante o inverno de 1915-16 a anciedade do supremo commando allemão augmentava dia a dia. Via que a sua marcha para o Dvina e a aventura dos Balkans de modo algum havia abalado a resolução de seus adversarios. Sabia que os alliados tinham aprendido com uma certa precisão a lição de dezoito mezes de guerra, que agora até lhe eram superiores em homens e dentro em pouco estariam em condições de igualdade emquanto a munições. Accresce ainda, que o commando alliado estava sendo mais concentrado e libertando-se de sua antiga predilecção por operações divergentes. Os nossos generaes tinham aprendido quanto era judiciosa a ordem do Rei da Syria aos seus capitães: “Não combateis com grandes nem pequenos, mas somente com o



OS NERVOS DA GUERRA. UM COMBOIO DE CAMIÕES AUTOMOVEIS.



BOCCA DE FOGO DE GROSSO CALIBRE EM UMA LINHA FERREA PREPARANDO SE
PARA ACÇÃO.



PROJECTIL DE 15 POLLEGADAS.



ALGUNS DOS NOSSOS GRANDES PROJECTEIS.

Rei d'Israel''; e ao Rei de Israel não lhe agradou a perspectiva.

Ora, citando uma famosa phrase do General Foch, "Forças enfraquecidas devem sempre ir atacando," desde o principio de 1916 que as potencias centraes viam-se forçadas a uma continua offensiva, a sua força economica ia-se exgotando rapidamente. Haviam dito ao povo que a victoria estava já ganha, e este perguntava onde estavam os seus fructos. Temiam seriamente a esperada offensiva dos alliados, pois sabiam que seria simultanea em todas as frentes, e lançavam os olhos em volta de si buscando meios de a frustrar. Foi esta a razão do grande assalto de Verdun. A Allemanha esperava, com a falta de comprehensão, que sempre a distinguia ao avaliar o character de outras raças, de tal modo enfraquecer as forcas francezas em campanha que as tornasse impotentes para qualquer golpe futuro e que a nação franceza, exhausta e desalentada, se inclinasse para a paz. Esperava ella, em todos os casos, levar os

allidados a um contra ataque prematuro, de maneira a muito diminuir a pressão de sua grande offensiva e mais facilmente a desbaratar.

Nada disto porém succedeu. Petain em Verdun organizou a defeza como mestre. Com prudente parcimonia recusou exhaurir qualquer das unidades. Quando uma divisão, devido ás baixas soffridas era retirada da linha, substituiu-a por outra de fresco, de forma que não ficasse destruido quadro algum. Ia até ao ponto de ceder terreno, uma vez que o inimigo o pagasse por bom preço. A sua objectiva não era occupar terreno, pois bem sabia que algum dia recuperaria com juro tudo quanto tivesse entregado, mas sim ir destruindo o exercito allemão em campo. O seu plano foi bem succedido. A força allemã ficou, como os francezes dizem, *accrochée* em Verdun, e forçada a continuar combatendo já muito depois de perdida toda a esperança de successo. O local tornou-se uma ratoeira em que a Allemanha se estava esvaindo mortal-

mente. Entretanto, com pleno assentimento do General Joffre, generalissimo do oeste, as tropas inglezas não apprehenderam movimento algum e conservaram-se esperando a vez.

Em principios de Junho o mal concebido ataque austriaco no Trentino fôra refreado pela Italia e no Este, a Russia avançara repentinamente n'uma victoria surprehendente. Dentro do um mez cerca de meio milhão de austriacos ficara posto fóra de combate, e os afflictos exercitos da monarchia dual imploraram o auxilio da Allemanha. Entrou em acção o inevitavel von Hindenburg, com as divisões que se poderam dispensar do Oeste. Neste momento, em que a pressão se fazia sentir com mais força no Oriente, a França e a Inglaterra prepararam-se para o supremo esforço da guerra.

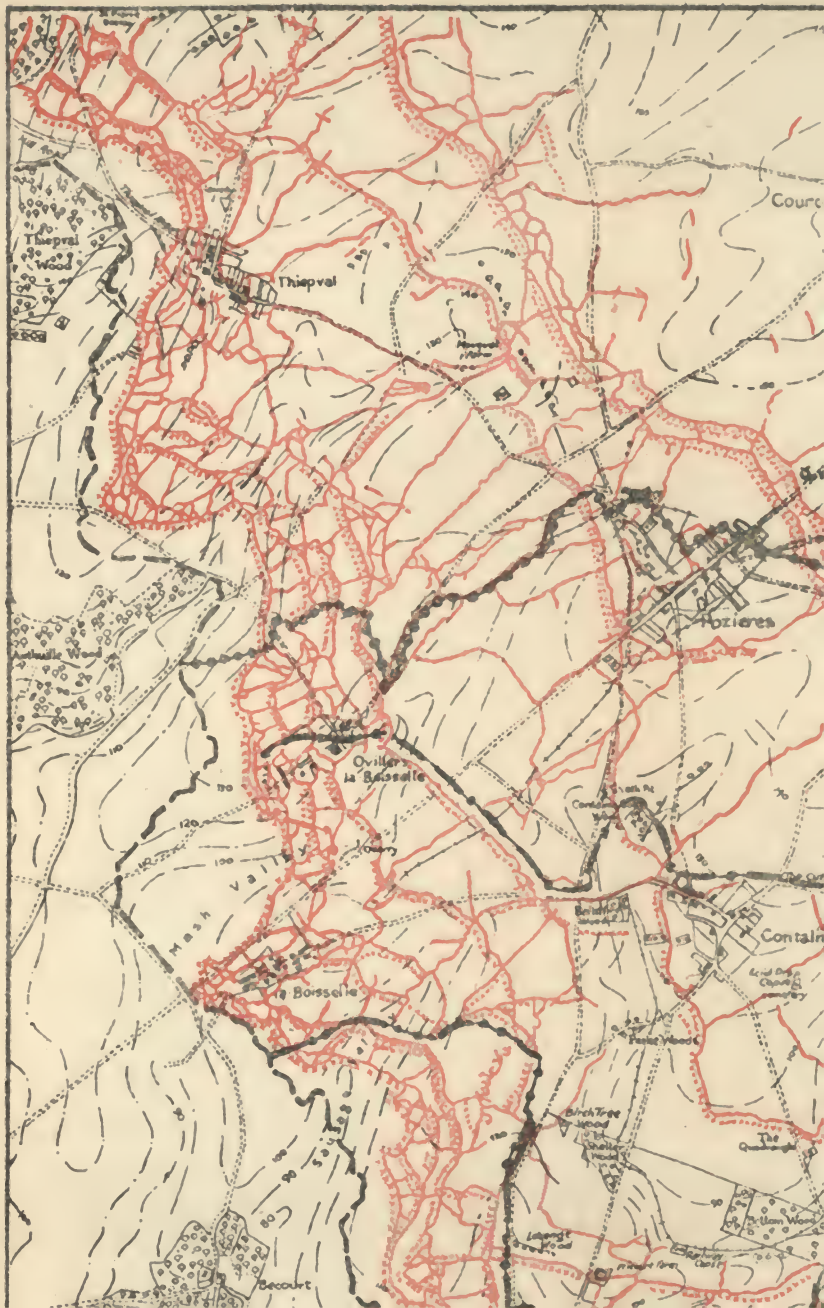
A situação da Allemanha era intrincada e inquietadora. Não dispunha de grandes reservas de homens promptos nos seus depositos interiores. Os feridos que estavam

novamente em estado de entrar em combate e os novos recrutas da classe de 1917 eram todos necessarios para prehencher as baixas normaes nas fileiras. Já não mais grandes massas de reservas para a sua estrategia. A maior parte havia sido absorvida pelo "maelstrom" de Verdun ou enviada a von Hindenburg para a frente de leste. Quando muito, dispunha de um certo numero de divisões representando um excedente local e provisorio em uma determinada zona. Fóra destas era-lhe só possivel obter reforços pelo systema conhecido pela designação de "milking the line" (ordenhar a linha) isto é, tirar um batalhão d'aqui e outro d'acolá, expediente este não só muito trabalhoso como desperdiçador, pois que estes batalhões não eram compostos de tropas frescas, e sua transferencia forçosamente teria que em alguns pontos deixar a linha perigosamente enfraquecida. A Allemanha no oeste estava occupando um enorme saliente desde a Mar do Norte a Soissons, e de Soissons a Ver-

dun. Ora se lhe mettessem uma cunha de um lado todo o seu vertice ficaria em mortal perigo. O exercito russo em campanha conseguiu retirar-se a salvamento de Varsovia e Vilna, por ser movel e levemente equipado, mas um exercito que havia estado estacionario durante dezoito mezes e contado sobretudo com as suas defezas estava apto a ter o seu Sedan em qualquer retirada. A propria força da frente allemã no oeste, constituia a sua fraqueza. Uma brecha em uma linha flacida pode ser reparada, mas quando se dá em uma frente rigida e intricadissima não é facil de prehencher, a menos que haja grande numero de homens disponiveis para esse proposito ou tempo illimitado. Já vimos que tal numero não existia, e era de presumir que os alliados teriam o bom cuidado de lhes não dar esse tempo.

O caminho que a prudencia aconselhava a Allemanha a seguir em Junho era sem duvida retirar em boa ordem para uma linha mais curta que podesse ser bem sustentada com as suas unidades. Ha

razões para crer que semelhante expediente tivesse sido tomado em consideração pouco depois do bombardeamento alliado. Os commandantes de infantaria do 17º corpo foram prevenidos para que se preparassem para longas marchas e forte pelear em retirada; foram dadas instrucções para sustentar as testas de ponte bem á recta-guarda, e os officiaes avisados que a retirada poderia vir a ser effectuada espontaneamente ou forçada pela pressão do inimigo. Se este expediente tivesse sido adoptado teria sido fatal para os planos dos alliados. Mas foi impossivel. Impediu-o a insensata exultação apoz o combate naval de 31 de Maio. O povo allemão desalentado pelo bloqueio britannico havia ficado como que hypnotizado com as historias dos successos decisivos no campo de batalha. O Chanceler allemão quasi que lacrimosamente havia implorado aos seus inimigos para que olhassem para o mappa, considerassem a extensão dos ganhos territoriaes allemães, e admittissem que estavam batidos. Elle era um dos que não



correspondem á definição da sabedoria militar, segundo Foch: "O verdadeiro soldado é aquelle que ignora a sciencia dos pontos geographicos que é extranha á guerra a qual é negação da guerra e a prova segura de decadencia, o homem que sabe segue um proposito capital esmagar a força do inimigo em campanha." Os derviches dansantes do Pan-Germanismo já tinham annuciado minuciosamente qual a applicação que teriam os territorios occupados. A retirada da Allemanha do Somme ao Meuse teria deitado por terra todo o fragil edificio da confiança allemã. Nem pensar em tal coisa; os seus compromissos politicos eram grandes em demasia; a sua primitiva vangloria pezava-lhe demasiado sobre os hombros.

Todavia, apezar desta fraqueza da situação estrategica, a força allemã no oeste era ainda formidavel em extremo. De Arras até ao sul occupava a maior parte do terreno elevado. A frente compunha-se de uma forte primeira posição, com trincheiras de fogo, suporte e reserva e

um labyrintho de profundos abrigos; uma linha intermedia menos forte cobrindo as baterias de campanha; e uma segunda posição a alguma distancia para traz, que regulava pela fortaleza da primeira. Na rectaguarda ficavam bosques e aldeias fortificados que facilmente se podiam ligar com linhas de trincheiras para formar a terceira e quarta posições. O mappa annexo das trincheiras pode dar uma ideia da estupenda complexidade das defezas allemãs. Alem disso eram bem servidos pela grande rêde de caminhos ferro que irradiam de La Fère e Laon, Cambrai e St. Quèntin, e muitas novas linhas de via reduzida que haviam sido construidas. Dispunham de ampla quantidade de artilharia e projecteis, innumeras metralhadoras e consummada pericia em fazer uso dellas. Era uma fortaleza com a qual nenhuma frente se poderia collocar em parallelo, a não ser a do oeste. No Este a linha era quebrada e não continua. Os russos que vieram a França no principio do verão admiravam pasmados,



ESCOCEZES DE LONDRES A CAMINHO DAS TRINCHERAS.



TROPAS INGLEZAS DESCANÇANDO POR DETRAZ DAS LINHAS.

uma ramificação de trincheiras, comparadas com as quaes, as linhas da Polonia e Galicia pareciam improvisadas e feitas á pressa.

Os exercitos inglezes.

Em menos de dois annos haviam os exercitos inglezes crescido de seis divisões da primeira força expedicionaria a um total de umas setenta divisões em campo, sem contar com as tropas fornecidas pelos Dominios e a India. Alem destas divisões havia massas de homens instruidos para prehencher as baixas, pelo menos por um anno. Talvez exceptuando a França, havia a Grã Bretanha mobilizado para fins directos ou indirectos da guerra, maior proporção da sua população do que qualquer outro paiz belligerante. Alem disso, ao passo que tinha tido que fornecer as suas alliadas, tinha tido ao mesmo tempo que prover esta vasta leva de homens de todo o necessario equipamento. Como a Grã Bretanha é a primeira a depreciar os seus proprios esforços, pouca gente ha

ainda hoje que possa avaliar a magnitude de sua obra, sem precedente em toda a historia de mundo. Alijando-se de todas as suas arreigadas theorias e previsões creou, de uma sociedade que havia cem annos não fôra chamada a fazer um grande esforço commum contra o inimigo, d'uma sociedade altamente diferenciada e industrializada, d'uma sociedade que vivia do seu commercio maritimo e que por isso, ao contrario de outros paizes, não se havia podido dedicar exclusivamente a preparativos militares, um exercito na maior escala, e creou-o quasi do nada. Teve que improvisar, officiaes e estado maior, servicos auxiliares, munições, tudo em fim, e teve que o fazer confrontando-se com um inimigo já completamente preparado. E sobretudo, teve que o fazer em uma epoca em que a guerra passara a ser uma questão puramente technica e scientifica tornando difficillimo o improvisar. Não é difficil reunir, com rapidez, hordas de homens armados de lança e chuço, mas crear em pouco tempo exercitos de homens capazes de manobrar a baioneta

e a metralhadora, a bomba e a espingarda pareceria quasi impossivel. Comtudo Inglaterra fel-o, e na maior parte por alistamente voluntario.

O resultado não se tornou menos notavel pela qualidade do que pela quantidade. A efficiencia dos serviços do commissariado e transportes, os serviços medicos, e a aviação tornaram-se dignos de geraes encomios. Os trabalhos do nosso estado maior e informação, os mais difficeis de improvisar, achavam-se agora equiparados aos melhores em campo. A nossa artilharia foi elogiada pelos francezes, nação de artilheiros eximios. Em quanto ás tropas propriamente ditas, tinhamos creado um exercito homogeneo do qual seria difficil dizer-se que uma parte fosse melhor do que outra. A primitiva força expedicionaria—os “ Antigos Despreziveis ” que no seu effectivo era provavelmente o melhor corpo de combatentes do mundo, tinha desaparecido quasi por completo. Já na primeira batalha de Ypres, tomavam parte batalhões de territoriaes e nas de

Hooge e Loos se batiam forças de novo exercito, e em Junho de 1916 a expressão, “novo exercito” deixara de ter applicação, ainda que de certo modo todo o exercito inglez era novo. Os famosos antigos regimentos de linha haviam sido completamente renovados desde Mons, e os seus destacamentos extrahidos da mesma procedencia que os homens dos novos batalhões. A unica differença consistia em que nos batalhões historicos havia a tradição, emquanto que nos novos tinha ella de ser creada. Essa criação não se fez esperar. Se o velho exercito aguentara o embate da primeira batalha de Ypres, não haviam sido menos heroicos os territoriaes na segunda batalha do mesmo nome e o novo exercito teve a seu credito a carga de quatro milhas em Loos. Não era uma força de refugio, essa que em Junho se estendia ao longo da linha da Picardia, mas sim a flor da virilidade do Imperio Britanico, differindo em origem e antecedentes, mas uniforme em disciplina, coragem e resolução.

As munições tinham augmentado com o numero de homens. Quem tivesse estado em Ypres em Abril e Maio de 1915 teria visto os canhões allemães castigando as nossas linhas todo o dia e recebendo apenas fracas e intermitentes respostas. Porém em Setembro em Loos, já as condições haviam melhorado e podemos mostrar que tambem podiamos manter um intenso bombardeamento. Mas nessa epoca o nosso equipamento apenas chegava para esforços espamosdicos e não para o fogo aturado e continuo necessario para a destruição das defezas do inimigo. As coisas tornaram-se muito differentes em Junho de 1916. Em toda a extensa linha ingleza haviam boccas de fogo artilharia pesada de todos os calibres, innumerous canhões de campanha e grandes quantidades de morteiros de trincheira. As grandes pilhas de munições constantemente exgotadas e constantemente renovadas de bases affastadas, mostravam que havia provisões e de sobra, para esta massa de artilharia e nas fabricas e depositos no paiz as reservas iam con-

stantemente augmentando. A Inglaterra estava fabricando e dando sahida todas as semanas a uma quantidade equivalente á provisão total de munições para serviço terrestre que ella possuia ao rebentar a guerra. A producção de explosivos de grande força era sessenta e seis vezes maior do que havia sido no principio de 1915.

A producção mensal de artilharia de grosso calibre era seis vezes maior que a do anno precedente e a de metralhadoras quatorze vezes maior. Já não nos achavamos combatendo contra uma machina vastamente superior. Tinhamos creado a nossa machina para nullificar a do inimigo e dar lugar a que nossa força em homens podesse entrar na liça.

O grande bombardeamento.

Pelos meados de Junho começou o bombardeamento intermittente das linhas allemãs em toda a frente ingleza de noventa milhas e na frente franceza norte e sul do Somme. Houve incursões em diversos pontos, em parte, para desnortear o inimigo

sobre o verdadeiro ponto do assalto e em parte, para identificar as unidades allemãs que se nos oppunham. Estas incursões variavam largamente de methodo, mas eram de resultados extraordinariamente satisfactorios. Algumas vezes fez-se uso de gazes, mas quasi sempre depois de um curto bombardeamento, um destacamento escolhido atravessava o terreno entre trincheiras oppostas cortava as defezas de arame farpado do inimigo, conseguindo sempre trazer consigo uma ou duas vintenas de prisioneiros. Uma destas incursões, apprehendida por uma companhia de infantaria ligeira de Highlands cerca da estrada de Vermelles—La Bassée, merece menção especial. Os nossos canhões tendo damnificado os parapeitos allemães, ao anoitecer emquanto um destacamento allemão os reparava, os escocezes, ao passo que os sapadores iam habilmente cortando uma secção da trincheiras allemãs, arrojaram-se contra aquelle ponto, pesquizaram os abrigos subterraneos, mataram uns quarenta alle-

mães, trouxeram consigo uns quarenta e seis prisioneiros e em tudo apenas dois dos seus homens foram ligeiramente feridos. Durante estes dias foram também muito frequentes os combates aéreos. Era essencial que os aeroplanos allemães não podessem atravessar a nossa frente e observar os nossos preparativos. Os nossos aeroplanos de reconhecimento muitas vezes se internaram pelo campo inimigo, observando e destruindo.

No Domingo 25 de Junho, o bombardeamento tornou-se mais intenso, estendendo-se por toda a frente; ficaram arrazadas trincheiras allemãs em Ypres e Arras bem como em Beaumont Hamel e Fricourt. Nada ha mais difficil do que calcular a força relativa d'estes "preparativos," mas se um observador imparcial podesse estar sentado nas nuvens teria notado que desde Gommecourt até uma ou duas milhas ao sul do Somme, o fogo dos alliados era especialmente methodico e persistente. Na quarta feira, 28 de Junho, olhando de um posto de observação de artilharia nessa região



GORDONS EM DESCANÇO À BEIRA DA ESTRADA.

A AVANÇADA DAS TRINCHEIRAS.



1. TRANSPONDO OS PARAPEITOS.



2. ATRAVESSANDO AS DEFEZAS INGLEZAS DE ARAME FARPADO.

parecia ter-se conseguido a mais completa devastação. Objectos que davam ideia de postes telegraphicos era tudo quanto restava do que uma semana antes haviam sido arvores frondosas. Aldeias haviam ficado reduzidas a montões de pedra e terra, Caminhando-se de noite pelas estradas aquem das linhas, de Bethune a Amiens—via-se todo o horizonte illuminado pelo que parecia o furtivo relampejar de verão. Mas, facto curioso, ouvia-se pouco ruido. Em Amiens, a umas vinte milhas approximadamente da linha de fogo, raras vezes se ouviam os canhões, ao passo que a cinquenta milhas de Ypres soavam como o rufar dos tambores e despertavam a gente de noite.

A configuração d'aquella parte da Picardia abafa os sons e é conhecida pela gente do campo pelo nome de Terra Silenciosa.

Durante toda a ultima semana de Junho o tempo conservou-se sombrio e nublado, reinando espessas brumas nas terras altas oque tornava difficil o trabalho dos

aviadores. Cahiam bategas de agua passageiras e as estradas achavam-se transformadas em atoleiros. Na frente, atravez da cerração, via-se o incessante clarão dos canhões e percebia-se aquella intensa expectativa que precede uma grande batalha. Movimentos de tropas por todos os lados e remoção das pilhas de munições para mais perto da linha de fogo denunciava o que estava para vir. Notava-se em toda a parte singular animação. Presentia-se que afinal era esta a grande offensiva, que não era fogo de palha, mas sim um movimento concebido em grande escala, pelo que dizia respeito a homens e canhões, o qual não cessaria até se chegar a uma decisão. Mas como as horas iam decorrendo no meio de neblina e chuva, parecia como se o destino nos fosse adverso. Porém, na ultima tarde de Junho, deu-se uma rapida transformação, rasgou-se o toldo de nuvens e toda a Picardia viu-se banhada pelo traslucido azul de uma noite de verão. Nessa noite foram dadas ordens

para começar o combate no dia seguinte trez horas depois de romper o dia.

O primeiro dia de Julho amanheceu quente e sem nuvens, embora nos baixos reinasse ainda um tenue nevoeiro, resto das humidades da semana anterior. As cinco e meia a collina justamente ao oeste de Albert apresentava um singular aspecto. Achava-se quasi ao centro da secção destinada para o ataque dos alliados, e dalli os olhares podiam alcançar á esquerda para alem do valle do Ancre até ao terreno elevado em torno de Beaumont-Hamel e Serre; na frente até á grande elevação do planalto, para lá do qual se encontra Bapaume e á direita passando os bosques de Fricourt até ao valle do Somme.

Todas as encostas a leste se achavam envoltas em fumo que de vez emquando se entreabria, deixando ver retalhos de bosque ou a torre de alguma igreja. No primeiro plano divisava-se Albert, alvo occasional dos projecteis dos allemães, com a sua desmantelada igreja de Notre Dame de Brebières e a famosa Virgem doirada, sus-

pensa do campanario de cabeça para baixo. Em toda a frente dos alliados, a um par de milhas por detraz da linha scintillavam ao sol os balões captivos, do typo conhecido por “sausage” (chouriço). Todos os canhões em uma frente de vinte e cinco milhas troavam e troavam sem cessar. O total das munições dispendidas, quer de pequeno ou calibre médio durante essa semana de bombardeamento excedeu o total produzido em Inglaterra durante os primeiros onze mezes da guerra, ao passo que as munições de grosso calibre produzidas em igual periodo, não teriam bastado para o consummo das nosso canhões durante um dia. Grandes nuvens de pó pelas encostas indicavam onde haviam rebentado os grossos projecteis, vendo-se a meia distancia farrapos de fumo negro e branco como fogaréos de outomno em um campo francez. Suspensas do ceu, semelhando grinaldas de renda, as nuvens de fumo dos shrapneis fundiam-se na neblina matutina. O ruido era curiosamente uniforme, um

reboar seguido como se toda a terra murmurasse n'um enorme pesadello tornando se difficil distinguir os tons profundos da artilharia pezada, do irritante estralar, como de chicote, da artilharia de campanha e o ladrido dos morteiros de trincheira.

Por volta das 7.15, o bombardeamento assumiu proporções de um furioso furacão, o que prenunciava a sua conclusão. Viu-se então um espectaculo maravilhoso, a inteira erupção das encostas inimigas como se fossem linhas de recifes contra as quaes se viesse quebrar forte maré. Parece que nenhum ente humano poderia aguentar semelhante inferno. Atravez da tenue nebrina do verão e do fumo mais espesso que adheria ao primeiro plano, avistavam-se como n'uma visão os campos em movimento—movimento de grandes masas de terreno arrebatadas pelo ar onde se desfaziam em mil bocados. Edepois outros sons se faziam ouvir, series de detonações rapidas e abruptas que sahiam destacadamente das primeiras linhas como de uma metralhadora colossal, eram os novos

morteiros de trincheira, admiraveis engenhos de morte. Do norte, distinguia-se ainda outro som, como se o canhoneio tivesse subitamente avançado para mais perto. Parecia como se os allemães tivessem começado um contra-bombardeamento em parte da linha da frente ingleza.

Os officiaes de estado maior estavam de relógio na mão e ás sete e meia em ponto fez-se alto. Durou um ou dois segundos e d'ahi continuaram os canhões com a sua musica. O alcance porém havia sido augmentado em toda a linha e de bombardeamento o fogo passara a ser uma *barrage*, pois que em uma frente de vinte e cinco milhas a infantaria dos alliados havia transposto os parapeitos.

CAPITULO II.

A primeira phase.

O ponto de vista do topo da collina não era o dos homens na primeira linha de trincheiras. O transpor dos parapeitos é o momento supremo na guerra moderna. O que até alli havia sido o limite transforma-se de subito no ponto de partida. As tropas constituem as defezas exteriores movendo-se atravez do campo aberto explorando o ignoto. E o ponto culminante de mezes de treno de officiaes e soldados e por muito destituído que se seja de sensibilidade é impossivel deixar de sentir o dramatico do momento. A maior parte das tropas inglezas envolvidas, ainda vinte mezes antes proseguíam nas suas pacificas occupações civis e nas suas fileiras encontravam-se homens de toda a classe e profissão: mineiros do norte de Inglaterra, obreiros de centros industriaes, caixeiros, marçanos de lojas, moços de lavoura e pastores, Saxões e Celtas, diplo-

mados de universidade, trabalhadores das docas, homens que em regiões selvagens da terra muitas vezes haviam affrontado perigos e homens cuja principal aventura havia sido uma digressão dominical em bicycleta. O systema nervoso pode adapter-se aos riscos normaes do combate de trincheira e comtudo vacillar perante o risco atrevido de uma carga contra as linhas do inimigo.

Mas para quem tivesse vizitado a frente antes do ataque, a impressão mais vivida que recebiá era a de calmo contentamento. Estes soldados da Grã-Bretanha eram como os Ironsides de Cromwell, “sabiam porque é que estavam combatendo e amavam o que sabiam.” Nenhum se queria esquivar ao seu dever, e poucos os que desejavam achar-se fóra dalli. Poderia a imaginação de um ser mais activa que a de outro, mas a vontade de combater, e combater energicamente, era universal. Com a feliz disposição do soldado inglez tinham transformado a medonha realidade da guerra em obra simples e familiar.

Encaravam de bom humor o perigo e desconforto, recusando-se a encarar a mais feroz das crises como absolutamente divorciada da sua vida normal. Passaram portanto a olhar para tudo isso como se fizesse parte do seu trabalho diário e aguardavam o supremo momento sem se considerar heroes, mas sem receio, confiando em si, confiando nos seus canhões e confiando no triumpho da sua causa. Não se encontrava nelles o gosto feroz pelo batalhar, mas esse sentimento muito mais forte—uma resolução que dispensa rhetoricas para a fortalecer.

Podia-se com verdade applicar a qualquer dos homens as palavras de Norfolk :

“ As gentle and as jocund as to jest
Go I to fight. Truth hath a quiet
breast.”

Uma carta escripta antes do ataque por um jovem official, morto no primeiro dia da batalha, a qual foi remettida já depois da sua morte, exprime bem essa jovial resolução.

“Estou-lhes escrevendo esta carta precisamente antes de entrar em combate amanhã ao romper do dia.

“Estou prestes a tomar parte na maior batalha que jamais se travou em França, e que espero deverá contribuir para que a guerra termine rapidamente.

“Nunca me senti tão cheio de confiança ou tão animado em toda a minha vida e não perderia a oportunidade de me bater por coisa alguma no mundo. Os homens estão em esplendida disposição, todos officiaes e soldados contentes e animados como nunca os vi. Acabo de jogar uma partida de ‘rag football’ em que o juiz tinha um apito e um revolver.

“Escrevo esta carta na previsão da eventualidade de eu vir a ser uma das ‘perdas’ e ser morto. Não espero que tal aconteça, mas estas eventualidades tem se dado e são sempre possíveis.

“Por aqui é impossivel temer-se a morte quando se cessa de ser individuo e se passa a ser membro de um regimento e de um exercito. Ser morto nada significa

para mim e sois vós na realidade que soffrereis e tereis que pagar as custas.

“Tenho estado a olhar para as estrellas pensando na immensa distancia a que se acham. Que insignificancia a perda, digamos, de 40 annos da vida comparado com ellas! Realmente quasi nem vale a pena fallar nisso.

“Adeus pois, meus queridos. Façam por não se apoquentarem e lembrem-se que muito breve nos tornaremos a encontrar na realidade.

“Esta carta será lançada no correio se. . . . Muitas e muitas saudades. De seu filho que muito lhes quer

“Qui procul hinc
Ante diem periiit
Sed miles, sed pro Patria.”

O objectivo dos inglezes nesta phase da abertura da batalha, era a primeira posição allemã. O mappa annexo mostra a sua linha geral. Na secção de ataque, que segue de norte a sul, cobria Gommecourt,



passava a leste de Hebuterne, seguia o terreno elevado em frente de Serre e Beaumont Hamel e atravessava o Ancre um pouco ao noroeste de Thiepval. Passava em frente de Thiepval que se achava extremamente fortificada, leste de Authuille, e cobria precisamente os logares de Oyillers e La Boisselle. D'ahi seguia por cerca de uma milha e um quarto a leste de Albert. Depois dirigia-se para o sul em volta da aldeia do bosque de Fricourt, onde contornava em angulo recto para leste, cobrindo Mametz e Montauban. A meio caminho entre Maricourt e Hardecourt tornejava novamente para o sul, cobria Curlu, atravessava o Somme no largo paul cerca do logar chamado Vaux, cobria Frise Dompierre e Soyecourt, e passava rente a leste de Lihons, onde deixava o sector do que agora nos estamos occupandô. A posição era occupada pela ala direita do 2do exercito (previamente de von Buelow, mas agora sob o commando de von Below, irmão do general commandante da extrema esquerda na Polonia) e as tropas

em linha defrontando os inglezes em 1 de Julho, eram principalmente o corpo de reserva No. 14, composto quasi todo de divisões de Baden, Wurtemberg e Baviera.

Gommecourt a Thiepval.

É claro que os allemães esperavam o ataque dos alliados e tinham adivinhado com bastante exactidão qual o *terrain*. Assumiram que a área seria de Arras a Albert. Em toda essa área estavam promptos com uma concentração completa de homens e canhões. Ao sul de Albert estavam menos preparados, tendo ao sul do Somme sido apanhados desprevenidos. A historia do primeiro dia é pór consequencia a historia de duas acções distinctas no norte e no sul, na primeira das quaes os alliados falharam, obtendo na segunda um brilhante successo. A tarde havia terminado definitivamente a primeira acção, e a pressão dos alliados foi descarregada inteiramente sobre a segunda. E isto o que quasi inevitavelmente

se dá no ataque de uma frente muito extensa. Succede que uma parte offerece maior resistencia do que o restante, sendo por isso abandonada depois de feitas tentativas; mas é o aperto do nó e o insuccesso em desatal-o que constitue o preço do successo em outro ponto. Passemos em primeiro logar a descrever a desesperada lucta entre Gommecourt e Thiepval.

As divisões em acção eram na maior parte pertencentes ao novo exercito, apesar de haver duas dos antigos regulares, que tinham conquistado fama tanto em Flandres como em Gallipoli. Tinham que se defrontar com uma serie de povoações fortificadas—Gommecourt, Serre, Beaumont Hamel e Thiepval—e posições inimigas situadas, em geral, em terreno mais elevado e melhor. O Ancre cortava a linha em duas, por entre alcantiladas rampas que se erguiam do fundo do valle. Cada povoação achava-se fortificada de tal maneira que se tornava quasi inexpugnável, com um labyrintho de catacumbas, não poucas de dois andares, onde

batalhões inteiros se podiam recolher, tuneis subterraneos desde a linha de fogo até os logares de abrigo á retaguarda, e fossos para fazer descer as metralhadoras durante um bombardeamento. No planalto á retaguarda, com excellente observação directa, haviam os allemães postado os seus canhões em massa.

Foi esta observação directa e os fundos abrigos para as metralhadoras que nullificaram o ataque inglez de Gommecourt a Thiepval.

Como o nosso bombardeamento se tornasse mais intenso na manhã de 1 de Julho, o mesmo se deu com o dos allemães. Primeiro que os nossos homens podessem saltar os parapeitos, haviam os allemães emplastado as trincheiras da nossa frente com explosivos de grande força e em muitos logares haviam-nas arrazado. Em toda a nossa linha, cincoenta jardas á frente e á retaguarda da primeira trincheira tinham feito chover projecteis de grande força explosiva de 6 e 8 pollegadas. O resultado foi terem os nossos homens de



A MINA DE BEAUMONT HAMM.



UM CAMPO DE BATALHA NA PICARDIA.



AS RUINAS DE MAMETZ.



CHAMADA NA TARDE DE 1 DE JULHO.

formar em campo aberto por detraz da trincheira da frente e não contra ella visto ter desaparecido. Havia alem disto uma intensa *barrage* de shrapnel que deve ter sido dirigida por observadores, pois seguia as nossas tropas á medida que avançavam.

Em Beaumont Hamel tinhamos construido uma mina, a maior conhecida na campanha. As 7.30 foram pelo ar hectares de terreno e nossos homens avançaram á sombra, de uma nuvem de poeira que transformou a manhã em erepusculo. “A camara da mina,” disse um sargento depois ao descrevel-a, “era tão grande como uma sala de cinematographo, e a galeria de um enorme comprimento. Levou-nos sete mezes a escavar sob a direcção de alguns dos mineiros peritos de Lancashire. Quando chegava algum novo pelotão de fachina perguntavam aos mineiros, “Quando é que *essa. . . etc., etc.*, caverna vai pelos ares?” Mas não haja duvida que o foi e a valer, em 1 de Julho. Foi um espectaculo que nunca me ha—de esquecer. Metade da aldeia foi pelos ares.

Via-se o ceu coberto de objectos—carros, rodas, cavallos, latas, caixas e allemães. Foram sete mezes bem empregados com semelhante mina. Creio bem que ainda hoje ha coisas a cahirem.”

Ao começarmos a atravessar o terreno neutro, pareceram os allemaes guarnecer os parapeitos arruinados, descarregando rapidamente espingardas automaticas e metralhadoras. Tinham batalhões especiaes ligeiros de *mousqueton*, armados unicamente com metralhadoras, que se mostraram de maravilhosa intrepidez, chegando alguns delles a avançar com as suas metralhadoras até ao terreno neutro para enfiar nosso avanço. Os inglezes avançavam em linha, apoz linha, como que em parada; nenhum homem hesitava ou sahia da linha; mas minuto a minuto as bem ordenadas linhas desfaziãse sob o diluvio de explosivos de grande força, shrapnel, fogo de fuzilaria e de metralhadoras.

Não havia que duvidar quanto á massa da artilharia allemã. Desde o alvorecer

até muito depois do meiodia mantiverão este fogo varredor continuamente. Individuos destemidos ou destacamentos isolados conseguiram aqui e alli romper a posição do inimigo, chegando alguns a ir mesmo mais longe, mas isso foram apenas episodios, e não poude ser retido o terreno que conquistaram. Por volta da tarde, de Gommecourt a Thiepval o ataque havia sido repellido em toda a parte e as nossas tropas—ou o que dellas restava,—voltaram para a sua antiga linha. Tinhaam attingido o nucleo da defeza allemã principal.

Nesta disputada acção em condições impossiveis, a bravura foi de tal modo geral e absoluta, que se torna superfluo seleccionar casos especiaes. Em cada milha houve homens que executaram prodigios. Quasi todos os regimentos, inglezes, escocezes e irlandezes, se achavam representados, bem como territoriaes dos condados centraes e de Londres, uma valente pequena companhia de Rhodésianos, e um batalhão da Terra Nova,

quasi todo composto de pescadores endurecidos nas lides n'aquellas costas de ferro, que muitas perdas soffreu nas encostas de Beaumont Hamel. A posição allemã foi forçada repetidas vezes. Em Serre fragmentos de dois batalhões avançaram até ao matto de Pendant, a 2000 jardas das linhas inglezas. Ao norte de Thiepval as tropas romperam atravez das trincheiras inimigas, transpuzeram a crista da cordilheira e alcançaram o ponto denominado o Crucifixo, á rectaguarda de primeira posição allemã. Uma destas proezas e de não somenos valor, foi a da divisão de Ulster n'aquella fatal ratoeira representada pelo local em que as encostas ao sul do Beaumont Hamel descem até vir morrer no Ancre. Era o anniversario da Batalha do Boyne, e a carga d'aquelles homens gritando, "Lembrem-se do Boyne," ha de ser sempre uma pagina gloriosa nos annaes da Irlanda. Os Reaes Fuzileiros Irlandezes foram os primeiros a sahir das trincheiras. Seguiram-nos os Reaes Caçadores Irlandezes transpondo os parapeitos alle-

mães, e baionetando os serventes das metralhadoras, e os Inniskillings fizeram evacuar as trincheiras a que haviam dado nomes irlandezes. Enfiados pelo fogo de trez lados passaram atravez de successivas linhas allemãs, e só um resto voltou para relatar o successido. Esse resto trouxe muitos prisioneiros, sendo quinze conduzidos por um só homem atravez da sua propria *barrage*. No dizer do general que os commandava, “A divisão executou por completo a tarefa de que fôra incumbida, apezar das grandes baixas soffridas. Capturou cerca de 600 prisioneiros e levou o seu triumphal avanço até ao limite da objectiva que lhe fôra designada.” Nada de mais bello se fez na guerra. As esplendidas tropas, extrahidas de voluntarios que se tinham alistado para uma outra causa, derramavam agora o sangue como agua pela liberdade do mundo.

Á severa lucta de Thiepval para o norte é devida uma boa parte das baixas soffridas nesse dia pelos alliados. Embora custosa não foi esteril, pois que occupou a maior

parte das defezas allemãs. . . Foi o preço que se pagou pelo avanço do resto da frente pois que enquanto a onda humana em vão batia e pouco avançava, no sul a maré ia subindo com vigor na direcção á terra, “por entre ribeiros e ilhotas.”

A secção sul.

O mappa mostra que Fricourt forma um saliente pronunciado, que não estava no plano dos alliados assaltár mas sim cortar. Um avanço sobre Owilliers e La Boisselle e ao longo da baixa depressão na direcção de Contalmaison, que os nossos homens alcunharam o “Sausage Valley” (valle do chouriço) contribuiria, sendo simultaneo com a tomada de Mametz, para de tal forma o apertar que teria de cahir. Owilliers e La Boisselle eram povoações solidamente fortificadas, e neste primeiro dia, comquanto nos apoderassemos dos arredores, tomando de assalto os entrincheiramentos que se achavam em frente dellas, não dominámos as ruinas informes a que os nossos canhões haviam

reduzido os edificios habitaveis. Justamente a oeste de Fricourt entrou em acção uma divisão que havia soffrido grandes revezes em Loos. Nesse dia tirou a desforra, pois sem commetter erro algum, atirou-se resolutamente contra o angulo oriental do "Sausage Valley."

Antes da tarde Mametz foi tomada. A igreja estava de pé, parecendo um dente partido de alvenaria entre as casas destroçadas, com um amphitheatro de mattas lascadas todo em volta. Ao sul della passava uma estrada real, e ao sul da estrada, via-se uma pequena collina com as linhas de trincheiras allemãs do lado meridional. A divisão que tomou a povoação era uma das mais famosas do exercito inglez. Tinha combatido em Ypres ao principio, em Festubert e em Loos. Desde o outomno de 1914 havia sido alterada a sua composição, mas continha ainda batalhões que ha vinte mezes se achavam em campanha. Toda a divisão, quer de novos quer de velhos, metteu-se a caminho da sua empreza como se fosse o primeiro dia de guerra.

Nas encostas da pequena collina avançaram trez batalhões em linha; um delles de um condado meridional inglez, outro de uma cidade do norte e um outro de soldados de linha dos Highlands, os quaes foram levando tudo adiante de si, causando assombro para quem lhes fosse no encalço, ver a regularidade de avanço, pois que os mortos iam ficando alinhados como que em ordem de revista.

Montauban rendeu-se logo no começo do dia. As linhas inglezas achavam-se formadas na depressão de terreno ao norte da estrada de Albert—Peronne, onde se acha a povoação de Carnoy. Na crista da cordilheira de montes ao longe encontrava-se Montauban, consistindo agora, como a maior parte das aldeias de Santerre, em umas quantas paredes arruinadas entre arvores escavadas. Os fornos de tijolo á direita, onde se anticipava que houvesse lucta desesperada, com espanto nosso tinham ficado de tal modo despedaçadas pela artilharia que com facilidade foram tomados.

O ataque a Montauban foi o episodio mais perfeito do dia. A artilharia já desempenhara o seu papel e de um total de 3500 de que se compunha o regimento bavaro No. 6 que tinhamos pela frente, perdera este 3000 praças. A divisão que formava a ala direita ingleza avançou em ordem de revista, n'um rapido successo. Eis aqui um extracto da narrativa de um soldado :

“ Quando avançavámos para Montauban vimos um allemão com uma metralhadora empoleirado em uma arvore. Havia arranjado a plataforma mais geitosa que se podesse imaginar e pintada de tal maneira que quasi se tornava invisivel. Fizemos fogo contra elle mas não cahiu ao chão e o ultimo que delle vimos foi dependurado dos ramos pelas botas. . . . A disposição de nossos rapazes era esplendida. Levavam tudo isso de brincadeira. Um delles foi derrubado pela corrente de ar de um projectil, parecendo ficar bastante atordado, mas voltando a si, veiu-nos

acompanhando e tudo quanto disse foi
“ Afinal de contas parece que sempre ha guerra! ”

Nesta altura viu-se um espectáculo que até então não fôra visto em campanha, o avanço em linha de tropas da Grã-Bretanha e França. Á esquerda ingleza ficava um exercito francez cuja ala esquerda era o famoso “ corpo de ferro,” o corpo que tinha sustentado o Grand Couronné de Nancy nos febrís dias da batalha do Marne, e que pelo seu contra-ataque em Douamont, no nevoso 26 de Fevereiro, fizera mudar a sorte em Verdun. Era a propria “ Division de Fer ” que se movia em linha com os inglezes—azul horizonte e khaki e na sua rectaguarda o confortante ladrido das incomparaveis “ 75.”

Pelo espaço de oito milhas na direcção do sul, contando desde a ponto de junção, os francezes avançaram com vertiginosa rapidez e completo successo. O inimigo foi apanhado de imprevisto. Foram capturados officiaes que ainda se estavam barbeando nos abrigos subterraneos, deu-se

caça a batalhões inteiros e tudo isto com o minimo de baixas.

Um regimento francez teve duas baixas; 800 foi o numero total em uma divisão. Muito antes do anoitecer, os francezes estavam á beira de Hardecourt e Curlu, e as aldeias de Dompierre, Becquincourt, Bussu e Fay achavam-se em seu poder. Toda a primeira posição allemã havia sido capturada de Mametz a Fay em uma frente de quatorze milhas. 6000 prisioneiros, cahiram entre as mãos dos alliados bem como grande quantidade de canhões e provisões. Nas pulverizadas trincheiras, nos bosques e campos que lhes ficavam atraz, e no labyrintho de edificios em ruinas encontravam-se cadaveres de allemães em grande profusão. “Este é que é o objectivo da guerra,” disse um soldado francez. “Não queremos canhões, Krupp pode-os fazer mais depressa do que nós os capturamos. Mas homens é que o Krupp não pode fazer.”

Caminhar pelo terreno conquistado era aprender a respeitar a profunda habili-

dade de castor, do soldado allemão. Os seus trabalhos de sapa devem ter attingido a meta de heroicidade.

As velhas trincheiras de fogo achavam-se tão demolidas pelos nossos canhões que era difficil podel-as traçar mas o que restava era bom. O solo era o melhor que se pode desejar para cavar, pois corta-se como queijo e endurece como tijolos em tempo secco.

O mappa apresenta uma ramificação de linhas vermelhas pequenas, mas, so á vista d'aquelle verdadeiro dédalo é que se pode formar uma ideia da sua resistencia. Por exemplo, uma trincheira de comunicação, era um tunel de cem jardas, de comprimento inteiramente forrado de madeira, e tão profundo que ficava completamente fóra do alcance dos mais pesados projecteis. As pequenas frestas para os postos de atiradores (Snipers) eram engenhosamente dispostas, communicando com tuneis que partiam das trincheiras, e as aberturas artificialmente disfarçadas, com o que pareciam restos de pedras, terra, etc.

Mas o mais extraordinario era os abrigos subterraneos. Havia um em Fricourt com nove dormitorios e cinco aberturas de sahida; tinha portas de ferro, cortinas contra os gazes, linoleo no chão, paredes forradas a papel e decoradas com quadros, e ostentando um bom quarto de banho, illuminação e campainhas electricas. Os officiaes que o occupavam devem ter vivido luxuosamente. Muitos destes subterraneos tinham dois andares, uma escada de trinta pés, elegantemente enfeitada, dando para o primeiro andar, e uma segunda escada do mesmo comprimento para o andar inferior. Nestes logares podiam proteger-se as metralhadoras durante um bombardeamento. Mas o apparatuso de taes habitações ia alem das necessidades militares. Quando os allemães se jactavam de ser inexpugnavel a frente do oeste estavam sinceramente convencidos de que o fosse. Julgavam ter fundado uma cidade permanente donde só sahiriam para uma paz triumphante. A derrocada não só das suas trincheiras de frente, mas da sua

primeira posição—foi um choque de tal ordem como o que deve ter recebido a côrte do Rei Priamo quando o cavallo de pau começou vomitando gregos no coração da sua cidadela.

Não foi isto conquistado sem renhido combate. Os soldados alliados com facilidade se excitavam ao combate, e nunca na historia se viu em campo de batalha figuras mais formidaveis do que aquelles bronzeados guerreiros de capacetes de aço. Os que presenciaram a carga dos Highlanders em Loos não hão de esquecer facilmente a sua terrivel decisão.

Disse um official francez que se achava presente : “ Não sei que effeito teria tido nos Boches, mas sei que a mim me fez sentir *calafrios*.” A nossa gente estava combatendo contra os inimigos da humanidade e a serio, mas não se achava possuida d’aquelle espirito de selvageria que procede de um militarismo semi-intelligente ou de nervos destemperados. Tinham dito officialmente aos allemães que os inglezes não davam quârtel e esta falsi-

dade, ao passo que levava os mais corajosos a baterem-se até á morte, fazia com que centenas de pobres diabos se refugassem nos subterraneos, donde tinham que ser extrahidos como o marisco da concha. Uma vez porém, que se entregassem, não eram tratados brutalmente, muito pelo contrario. Ao ver-se a longa fila de feridos—“os que podiam andar—” arrastando-se da linha de combate para um posto de curativos poder-se hia dizer que eram todos amigos. Uma scena houve, que me ficou impressa na memoria. Dois Highlanders Gordon coxcando e supportando entre si um ferido de Baden. O ultimo que vi deste trio foi os escocezes dando agua e cigarros, as passo que o allemão arrancava botões do fardeta como lembrança para os seus confortadores. Cabe aqui citar uma carta de um official a este-respeito :

“ Quanto mais vejo da guerra mais me convenço da boa indole fundamental da nossa gente. Poderá ter fraco gosto para a musica, arte e assumpto dessa

ordem; poderá faltarlhe a paciencia industriosa do 'Boche,' mas tratando-se de pura bondade de coração e benignidade para com os infelizes, quer sejam prisioneiros, animaes feridos ou mulheres feias, não ha quem lhes chegue."

É esta a especie de preito que a maior parte dos Inglezes prefere a qualquer outro.

Os dias seguintes.

Domingo, 2 de Julho foi um dia de calor uniforme, em que a poeira formava como que muralhas compactas em todas as estradas aquem da frente e nas destroçadas zonas dos terrenos conquistados. O successo do Sabbado, havia, como se viu, collocado a nossa direita bem alem de centro e tornava-se portanto necessario fazer avançar a nossa esquerda desde Thiepval até Fricourt para tornar a brecha na posição allemã uniforme em uma frente bastante extensa. Por consequencia todo esse dia luctou-se desesperadamente em Ovillers e La Boisselle. Na primeira



O CAMPO DE BATALHA—EXPLOÇÃO DE SHRAPNEL.



PRISIONEIRO ALLEMÃO.



RESULTADO DE NOSSO BOMBARDEAMENTO DE LA BOISELLE.



RESULTADO DE NOSSO FORTE BOMBARDEAMENTO PERTO DE OVILLERS.

d'estas povoações tomámos os entricheiramentos á sua frente, e á tarde conseguimos penetrar no dédalo de adegas subterraneas ruinas do que fora outrora La Boisselle. Por ora os allemães ainda não haviam contra-atacado, o imprevisto do nosso ataque não lhes havia dado tempo para concentrar as suas divisões de reserva. Durante todo o dia os depositos e linhas de comunicação á retaguarda das linhas allemãs foram bombardeadas por esquadrões de aeroplanos alliados.

Os dirigiveis "sausage" dos alliados, dispostos em escalões brilhavam ao sol, vendo-se apenas do lado allemão um aerostato typo "papagaio." Tinhamos descoberto o meio de destruir este frageis saccos de gaz reduzindo-os a simples fogos fatuos. Debalde tentaram os Fokkers, dois dos quaes foram abatidos vindo despedaçar-se contra a terra, repellir os nossos aviadores.

No Domingo as 2 horas da tarde rendeu-se Fricourt; a tomada de Mametz e as posições já tomadas no bosque de Fricourt a leste

havia assegurado esta captura. Parte da guarnição conseguira evadir-se durante a noite, mas quando as nossas forças começaram, atacando casa por casa, fizeram ainda uma boa colheita de prisioneiros e de boccas de fogo. “Uma desordem em Belfast no topo do Vezuvio,” tal foi a descrição do combate por um soldado irlandez. Mais para o sul os francezes continuaram o seu victorioso avanço. Repelliram um contra-ataque á sua nova posição de Hardecourt, tomaram Curlu e ao sul do rio tomaram Frise e o bosque de Méreaucourt que lhe ficava para alem. E ainda fizeram mais, porque em muitos pontos entre o rio e Assevilliers forçaram a segunda posição allemã.

Na Segunda Feira, 3 de Julho, o general von Below publicou uma ordem do dia ás suas tropas pela equal se via que a despeito do que a imprensa allemã estava apregoando, os soldados não se illudiam sobre a gravidade da offensiva dos alliados.

“O resultado decisivo da guerra depende da victoria do 2do. exercito do

Somme. Temos que ganhar esta victoria apesar da superioridade temporaria do inimigo em artilharia e infantaria. O importante terreno perdido em certos pontos ha de ser recuperado pelo nosso ataque apoz a chegada de reforços. O essencial é que nos aguentemos nas actuaes posições e as melhoramos a todo o custo. É mister que todo o soldado se compenetre da necessidade de se manter firme no seu posto. O inimigo para abrir caminho só deverá poder fazel-o passando por cima de pilhas de cadaveres. . . . Ordeno que os officiaes em commando dediquem toda a sua maxima energia a estabelecer ordem na rectaguarda da frente.”

Von Below avaliara correctamente a posição. Sendo possivel, o primitivo terreno e tudo o que continha tinha de ser reconquistado; não deveria perder-se mais nenhum e tinha de construir se novas linhas a rectaguarda.

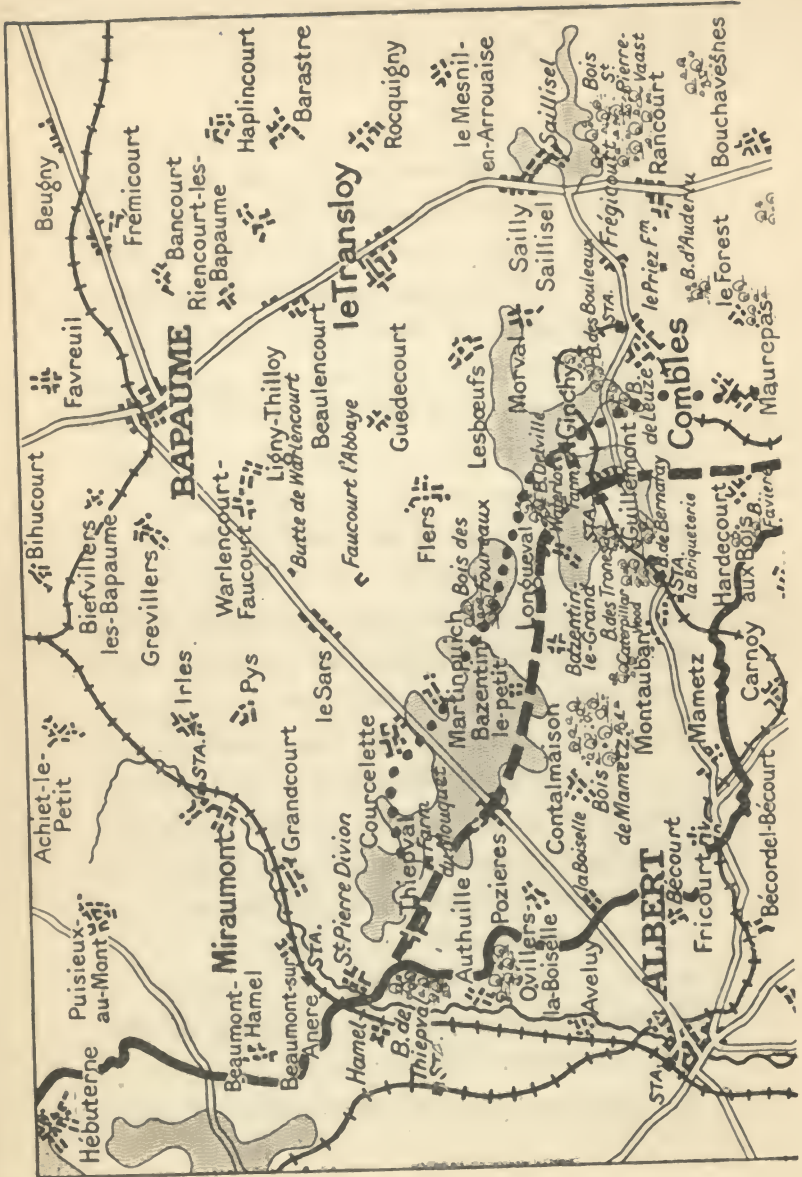
Todavia as novas linhas que se improvisassem já não poderiam ser equivalentes

áquellas poderosas fortificações que representavam dezoito mezes de trabalho. Era portanto forçoso reconquistar essas fortificações. Mais adiante veremos como elle se sahiu mal d'essa empreza.

Para que se possa comprehender correctamente qual era situação na segunda feira, 3 de Julho, convem recordar qual o alinhamento da nova frente ingleza. Dividia-se ella em duas secções. A primeira estendia-se de Thiepval a Fricourt e era cortada em duas pela estrada Albert-Bapaume que como uma flecha passava sobre a vertente. Neste ponto Thiepval, Ovillers e La Boisselle eram posições na primeira linha allemã. Contalmaison, a leste de La Boisselle, era uma povoação bem fortificada em terreno elevado, e que por assim dizer, formava o eixo da linha intermedia allemã, a linha que cobria as suas peças de campanha. A segunda posição passava atravez de Pozières até aos dois Bazentins. Na manhã de 3 de Julho, os inglezes ainda não estavam senhores de

Thiepval, nem Ovillers; apenas tinham parte de La Boisselle, mas ao sul desta tinham forçado a primeira posição e achavam-se a bom caminho de Contalmaison. Toda esta secção do norte consistia de encostas descalvadas e onduladas, outrora terras de plantio, mas hoje mais assemelhando-se a um deserto lunar onde fosse impossível a existencia. Por toda a parte se viam as “cicatrices” de trincheiras e o “picado de bexigas” das excavações dos projecteis. As poucas arvores que marginavam as estradas, havia muito que tinham sido derrubadas e a unica vegetação constava de hervas grosseiras, cardos, silvas, e as eternas papoulas e saramargo.

A parte meridional de Fricourt a Montauban offerencia porém aspecto differente. Achava-se matizada aqui e alem de grandes mattas curiosamente bem delineadas como se fizessem parte de um parque de casa de campo, ligando-se umas ás outras, de Fricourt para o nordeste, a matta de Fricourt, o Bottom Wood, a grande matta de Mametz, as mattas de Bazentin e a matta



Beugny

Fremicourt

Bancourt
Riencourt-les-
Bapaume

Haplincourt

Barastre

le Transloy

Rocquigny

le Mesnil-
en-Arrouaise

Saillisel

Saillisel

Bois
St. Pierre-
Vaast

Rancourt

B. d'Audervy

Bouchavéshes

Bihucourt

Favreuil

Biefvillers
les-Bapaume

Grevillers

BAPAUME

Warlencourt-
Faucourt

Ligny-Thillois

Beaulencourt

Butte de Warlencourt

Faucourt l'Abbaye

Guedecourt

Lesbœufs

Morval

Bois des
Fourtaux

Longueval

Walleron

Guinchys

Guillemont

de Leuze

le Priz Fm

le Forest

Achiet-le-
Petit

Puisieux-
au-Mont

Hébuterne

Irles

Pys

Beaumont-
Miraumont

Hamel

Beaumont-sur-
Anere

Grandcourt

le Sars

le Transloy

Flers

Martinpurch

Bazentin-
le-petit

le Grand

Bazentin

le Grand

le Grand

Montaubert

de Bernaray

la Briqueterie

Hardecourt

Beaumont-
au-Mont

Hébuterne

Beaumont-sur-
Anere

Grandcourt

le Sars

le Transloy

Flers

Martinpurch

Bazentin-
le-petit

le Grand

Bazentin

le Grand

Montaubert

de Bernaray

la Briqueterie

Hardecourt

aux Bois

Favières

Carnoy

Mametz

Bécondel-Bécourt

Bécondel-Bécourt

Warlencourt-
Faucourt

Ligny-Thillois

Beaulencourt

Butte de Warlencourt

Faucourt l'Abbaye

Guedecourt

Flers

Martinpurch

Bazentin-
le-petit

le Grand

Bazentin

le Grand

Montaubert

de Bernaray

la Briqueterie

Irles

Pys

Beaumont-
Miraumont

Hamel

Beaumont-sur-
Anere

Grandcourt

le Sars

le Transloy

Flers

Martinpurch

Bazentin-
le-petit

le Grand

Bazentin

le Grand

Montaubert

Irles

Pys

Beaumont-
Miraumont

Hamel

Beaumont-sur-
Anere

Grandcourt

le Sars

le Transloy

Flers

Martinpurch

Bazentin-
le-petit

le Grand

Bazentin

le Grand

Montaubert

Irles

Pys

Beaumont-
Miraumont

Hamel

Beaumont-sur-
Anere

Grandcourt

le Sars

le Transloy

Flers

Martinpurch

Bazentin-
le-petit

le Grand

Bazentin

le Grand

Montaubert

Irles

Pys

Beaumont-
Miraumont

Hamel

Beaumont-sur-
Anere

Grandcourt

le Sars

le Transloy

Flers

Martinpurch

Bazentin-
le-petit

le Grand

Bazentin

le Grand

Montaubert

Irles

Pys

Beaumont-
Miraumont

Hamel

Beaumont-sur-
Anere

Grandcourt

le Sars

le Transloy

Flers

Martinpurch

Bazentin-
le-petit

le Grand

Bazentin

le Grand

Montaubert

Irles

Pys

Beaumont-
Miraumont

Hamel

Beaumont-sur-
Anere

Grandcourt

le Sars

le Transloy

Flers

Martinpurch

Bazentin-
le-petit

le Grand

Bazentin

le Grand

Montaubert

Irles

Pys

Beaumont-
Miraumont

Hamel

Beaumont-sur-
Anere

Grandcourt

le Sars

le Transloy

Flers

Martinpurch

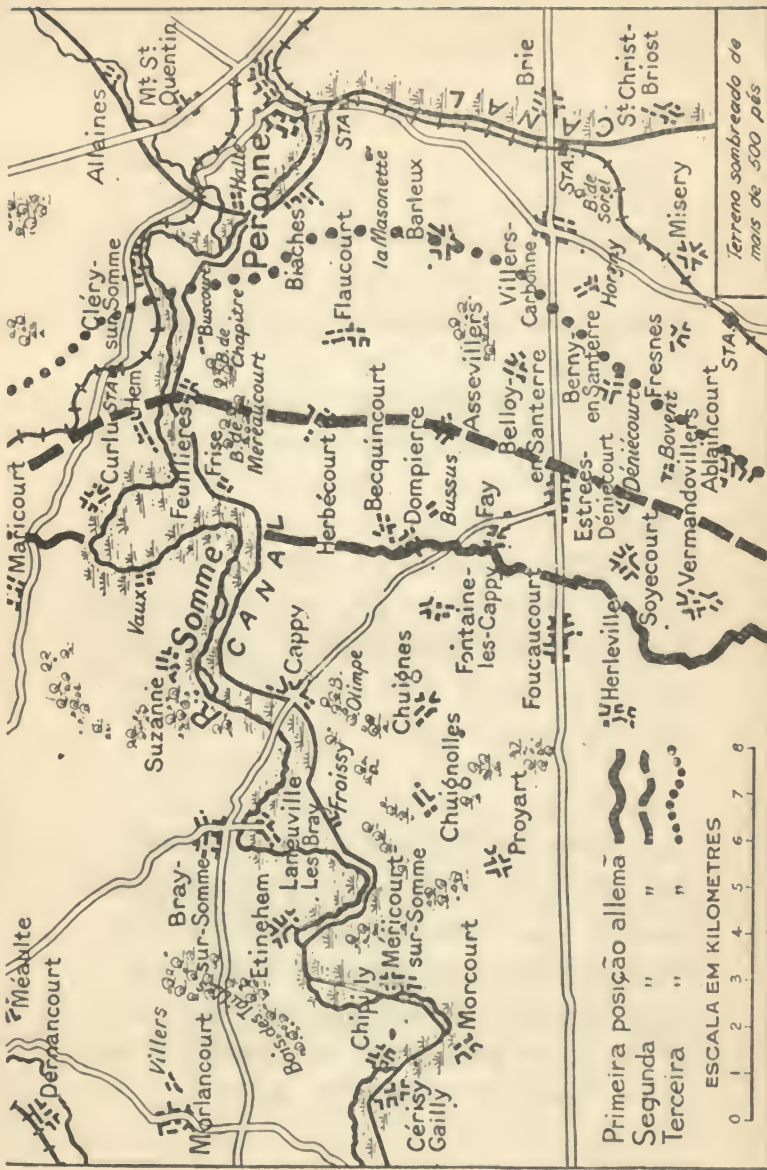
Bazentin-
le-petit

le Grand

Bazentin

le Grand

Montaubert



Primeira posição allema
 Segunda
 Terceira

ESCALA EM KILOMETRES



de Foureaux que a nossa gente chamava "High Wood"; enquanto que de Montauban partia uma segunda linha, as mattas de Bernafay e Trônes e o de Delville em volta de Longueval. Aqui fôra tomada toda a primeira posição allemã. A segunda posição atravessava Bazentins, Longueval e Guillemont, mas para a alcançar tinha que se atravessar um difficil terreno mattagoso. Portanto, em 3 de Julho, a metade sul da linha ingleza, ia avançando contra a segunda posição inimiga, ao passo que a metade norte tinha ainda por objectivo Ovillers e La Boisselle na primeira posição e o ponto intermedio, Contalmaison.

La Boisselle, Ovillers e Contalmaison.

Será mais acertado que tratemos separadamente das duas secções, visto os seus problemas serem diversos, e analysemos o progresso da avanço inglez em cada uma dellas, como preliminar do assalto á segunda posição inimiga. Ao norte, ti-

nhamos por tarefa a captura de trez logares fortificados, Ovillers, La Boisselle e Contalmaison, que em grande escala correspondiam a fortins, guarnecidos de metralhadoras com as quaes já havíamos travado custoso conhecimento em Sestubert e Loos. Thiepval na extrema esquerda era de menos importancia, porque o terreno elevado podia ser conquistado independente da sua captura. As tropas allemãs nesta zona obedeceram á risca ás instrucções de von Below, disputando tenazmente cada pollegada de terreno. Na noite de domingo 2 de Julho, penetrou-se em La Boisselle e durante toda a segunda feira oscillou a lucta em volta d'aquella povoação e Ovillers. La Boisselle está situada á direita da estrada real; Ovillers fica ao norte e um tanto a leste separada por um pequeno valle secco a que chamámos "valle do Mash." Durante toda a noite de segunda feira, a lucta pendeu ora para um, ora para outro lado, as nossas tropas ganhando terreno que em parte mais tarde era novamente retomado pelos allemães

Na terça feira 4 de Julho, a onda de calor desfez-se em trovoades e chuvas torrencias e as empoieradas excavações do terreno transformaram-se em tremedaes. Nessa noite tomámos La Boisselle depois de uma das mais sangrentas e disputadas luctas desta guerra.

Na quarta e quinta feira, a antiga primeira linha do inimigo, que occupavamos justamente ao sul de Thiepval, foi alvo de forte bombardeamento e de varios contra-ataques. Na sexta feira 7 de Julho deu-se o primeiro grande avanço sobre Contalmaison, do valle de Chourico (Sausage Valley) ao sudoeste e do emaranhado de mattas a nordeste de Fricourt, pelo qual passa a estrada real de Fricourt-Contalmaison. Por este lado já alguma coisa se havia conseguido visto que em 5 de Julho haviam sido tomados os fortins inimigos em Birch Tree Wood (matta do Vidoeiro) e Shelter Copse (matta do Abrigo) e em 6 de Julho as defezas chamadas do Quadrangulo. Na sexta feira o ataque estendeu-se desde o reducto

de Leipzig, sul de Thiepval e arredores de Ovillers até ás entradas de Contalmaison. Por volta do meio dia, a nossa infantaria depois de severo bombardeamento preliminar, tomou de assalto Contalmaison, libertando um pequeno destacamento de escocezes do Tyneside, que havia quatro dias tinha sido feitos prisioneiros.

Defrontava-nos ahi a 3ª divisão das Guardas prussianas, reas regimentos das Guardas, não como a segunda divisão de reserva das Guardas, que combatera contra nós em Serre em 1 de Julho, e que era apenas uma divisão de reserva das Guardas. Apesar das perdas soffridas pelo inimigo, tendo nós feito 700 prisioneiros, não podémos manter os nossos ganhos em Contalmaison, tendo sido forçados á tarde a abandonar a povoação. Nesse mesmo dia tínhamos avançado a nossa frente quasi meia milha ao longo da estrada de Bapaume, leste de La Boisselle, e tomado a maior parte do reducto de Leipzig, e Ovillers corria agora o risco de ser envolvida. Uma brigada atacara

pela frente e uma outra fazendo pressão de flanco, iam cortando em duas a posição. Todo esse dia cahiu um diluvio de chuva e com o terreno encharcado e as trincheiras inundadas ficaram tolhidos os movimentos dos homens.

A lucta por Ovillers continuou no dia seguinte. A povoação era agora uma confusão de trincheiras destruidas, montões de pedras e terra, buracos cheios de lama, causados pelos projecteis, mas o terreno era disputado passo a passo. Igualmente iam consolidando lentamente o nosso terreno em torno de Contalmaison, e expulsando os allemães das suas defezas no mattagal. Já desde 7 de Julho que occupavamos o canto sul da povoação. Na noite da segunda feira 10, avançando do bosque do " Bailio " do lado occidental, em quatro successivos ataques, com a nossa artilharia varrendo a frente, penetrámos no angulo noroeste, tornejámos rapidamente ao norte, e depois de encarniçado combate corpo a corpo, occupámos toda a povoação, Quanto a Ovillers, estava agora

cercada sem possibilidade de soccorro e seria apenas questão de poucos dias para sua obstinada guarnição se render, o que de facto aconteceu, mas só na segunda feira 17 de Julho, quando se enfim se renderam os restantes valorosos defensores, 2 officiaes e 124 guardas.

A esse tempo o nosso avanço a leste tinha progredido.

Em uma carta de um official a um amigo que regressára ao paiz para se tratar, encontra-se uma boa descripção da região por onde tínhamos avançado.

“ Creio bem que para qualquer outro isto tudo nada significaria, mas tu que aqui passastes comnosco esses tristes dias de inverno, poderás comprehender a empolgante sensação de se poder passeiar em plena luz do dia atravez d’este terreno, fumando o seu cachimbo. Lembras-te como os rapazes aqui nos primeiros tempos arriscavam estupidamente a vida a cáta de souvenirs como topos de projecteis e quejandos? Pois bem agora ha-os ás carradas, como a granel se encontram

retalhos de fardamento Boche, bonets, botões, botas, espingardas partidas e rebutalhos de equipamento de toda a especie. Para o geral da humanidade e nos mappas, um logar é justamente como outro qualquer, supponho eu, mas para nós La Boisselle e Ovillers!! Caramba! Que verdadeiros infernos!! Nem uma só d'aquellas esburacadas muralhas tão nossas conhecidas (pelos binoculos) se conservam de pé agora e das arvores apenas restam troncos despedaçados. Fui até Contalmaison mas sempre pela "via subterranea." Fallem-me cá de terreno sagrado! Quando penso o que foi para nós aquelle terreno, entre as nossas trincheiras e as do inimigo, durante um anno. As novas forças que vão chegando navegam atravez esse terreno o mais despreocupadamente possivel, mas é que d'elle nada sabem, não o conhecem, e para ellas não é mais do que para nós eram as estradas que outrora percorriamos á rectaguarda das nossas trincheiras. Quanto o regámos esse terreno, com o nosso sangue e o nosso suor. Se não

fosse por tanto se assemelhar a terreno volteiado por um terramoto, até creanças ahi poderiam agora brincar. Mas com-tudo sente-se um arranco d'alma as ver-se as novas forças pisando-o tão despreoccu-padamente e como elle pouco a pouco se vae fundindo no "terreno que fica para a rectaguarda." A meu ver deveria elle ser marcado de qualquer forma, como per-manente memorial. Lembras-te d'aquelle cazal de velhos que tinham uma loja de ferragens em——. A mulher estava no outro dia á esquina de—— quando ali passei com metade do meu pelotão e aper-tava effusivamente as mãos dos nossos soldados, sem que eu podesse perceber porque. Explicou-mo ella depois, dizendo-me, que ella e o marido possuiam dois campositos para além da nossa primi-tiva linha de trincheiras e assim que ella queria agradecer-nos por lh'os havermos restituído. E lembrar-se a gente o que esses campos deviam ter sido na pri-mavera de 1914 e ao que hoje estão reduzi-dos, todos esburacados pelos projecteis e

sulcados por toda a parte por velhas trincheiras e abrigos; pensar-se nas centenas de toneladas de arame farpado, saccos d'areia, madeira, ferro galvanizado, pranchas de resguardo, rebites, aço, ferro, sangue e suor, canecas, latas de carne comprimida, velhas botas de trincheira, material para curativos, paioes de cartuxame, foguetões, escoras e estacas, tan-tans d'alarme contra os gazes, caixotes de bombas, cantis partidos, pedaços de uniforme, soldados enterrados e Boches—e tudo isto ali nos dois campositos de velhota. O que ella não teria sentido ao serem-lhe restituídos ao cabo de dois annos. Provavelmente a estas horas andaré ella calculando-os d'um lado para o outro.”



SOLDADOS FATIGADOS EM OVILLERS.



CORTANDO UM CAMINHO ATRAVEZ DE COSTALMAISON.



POSTO DE VIGIA ALLEMÃO NA MATTA DE MAMETZ



HOWITZER ALLEMÃO ABANDONADO NA RETIRADA.

A lucta para a occupação das mattas.

Voltemos ao sector do sul, onde o problema a resolver consistia em fazer evacuar as mattas fortificadas que se interpunham entre nós e a segunda linha allema. Da crista da primeira cadeia de montes acima de Fricourt e Montauban vê-se uma depressão de terreno chamada “valle da Lagarta, alem do qual o terreno se vae elevando até á crista Bazentin-Longueval. Para a esquerda, na direcção de Contalmaison, encontra-se a grande matta de Mametz e á direita para lá de Montauban, as mattas em forma de péra de Bernafay e Trones.

Na segunda feira, 3, foi desembarcado o terreno a leste da matta de Fricourt e tomadas as approximações da matta de Mametz. Nesse dia desenvolveu-se um contra-ataque allemão. Apareceu uma nova divisão em Montauban que teve condigna recepção da nossa artilharia. O “ordenhamento da linha” havia começado, pois que a leste de Montauban

apparecera na segunda-feira de manhã um batalhão da frente de Champagne, mas mal havia desembarcado na região que todo o batalhão havia sido destruido ou feito prisioneiro. Em uma pequena area foram feitos prisioneiros mais de 1000 homens. Eis como um official ferido de um regimento de Highlanders descreve a scena :

“ Foi o espectaculo mais admiravel que tenho visto em toda a minha vida. Seiscentos Boches de todas as graduações avançando em columna de marcha pelo campo fora em direcção á nossa rectaguarda. Como é natural iam desarmados. Mas que escolta imaginam que elles tinham? Apenas trez escossezes do nosso batalhão, sujos, esfarrapados, e cheios de sangue com as armas cruzadas e engatilhadas caminhando como em revista de inspecção de general, ou como tocadores de gaita de folles á frente do batalhão. Que mais podia enquerer? Segui á rectaguarda, e assim consegui chegar a um posto de curativos onde me trataram do braço. Marchava

na rectaguarda de uma columna de seis centos Boches mas ainda assim não podia igualar a arrogancia dos trez escossezes que iam á frente.”

No dia seguinte, terça feira 4 de Julho, achavamo-nos bem installados na matta de Mametz, a 3000 jardas ao norte da aldeia do mesmo nome, e pelo meio dia tinhamos occupado a matta de Bernafay, mas estas posições não foram alcançadas sem rija lucha. Por entre o arvoredado tinha crescido á revelia matto rasteiro que havia duas estações que não fora arroteiado e apezar do grande destroço feito pela nossa artilharia no arvoredado mais alto não se conseguira comtudo desembaracar o emmarañado do matto rasteiro. O local achava-se cheio de reductos para metralhadoras construidos pelos allemães, ligados por caminhos cobertos, tendo até em alguns pontos metralhadoras em cima das arvores. Cada passo que davamos para a frente, tinha de ser tenazmente disputado, e n'aquelle enredado mattagal a lucha

tendia cada vez mais a tornar-se uma serie de combates individuaes. Assim que tomavamos um posto ficava este immediatamente sujeito a severo contra-bombardeamento. Durante os dois primeiros dias de Julho ainda era possivel mover-se com certa segurança até quasi ás linhas inglezas de fogo, mas de 4 de Julho em diante o inimigo sustentou um intenso bombardeamento em toda a nossa frente e principalmente para o interior em volta de Fricourt, Mametz e Montauban onde nos vimos expostos a uma espessa *barage*.

No Sabbado 8 de Julho fizemos a primeira occupação de entrincheiramentos no bosque de Trônes auxiliados pelo fogo de flanco da artilheria franceza. Tomámos 130 prisioneiros e frustrámos os contra-ataques allemães. Durante os dias seguintes tornou-se aquelle bosque o recanto mais movimentado do sector do sul inglez. Lenta e perseverantemente fomos rompendo caminho para o norte, desde o nosso ponto de occupação na extremidade sul.

Na noite de domingo e na segunda feira fomos atacados seis vezes e com o sexto ataque neste dia conseguiram os allemães reconquistar parte do bosque. Estes desesperados esforços eram precisamente o que servia para o nosso intuito, pois que as baixas allemãs causadas pela nossa artilharia eram enormes. Continuou-se combatendo até, terça feira, e n'esse dia retomamos todo o bosque, excepto o angulo extremo do norte. Nesse mesmo dia approximámo-nos da extremidade norte da matta de Mametz e tomámos uma pilha de provisões allemãs. Pode ajuizar-se das difficuldades do combate e resistencia das defezas pelo facto de que por cada centenar de jardas de matta que se tomava, invariavelmente capturavamos tambem algumas centenas de prisioneiros.

Pela quarta feira á noite, 12 de Julho,, tinhamos tomado todo a matta de Mametz. A sua area de uns 200 acres, entrelaçados de arame farpado, minada de trincheiras e com enorme profusão de metralhadoras, tinha-nos custado duro batalhar, prin-

principalmente na ultima faxa do lado do norte, onde pullulavam os *minenwerfers* allemães e postos de metralhadoras enfiando todas as avançadas. Ás 4 horas da tarde desabocavamos da matta defrontando-nos emfim com a principal segunda posição allemã. Entretanto, a matta de Trônes havia-se tornado uma espezia de terreno de "Tom Tiddler," que nenhum dos adversarios podia reclamar como seu ou usal-o como base. Achava-se a mercê do fogo de artilharia de ambos os contendores, e não havia tempo para se-construïrem defezas á prova de projecteis.

Na secção franceza, o avanço havia sido rapido e continuo. No começo da batalha tinha tido que se defrontar com 27 batalhões allemães, quasi todos do XVII corpo. O ataque, como vimos, fôra uma completa surpresa, pois que meia hora antes de elle se iniciar em 1 de Julho, havia sido publicada uma ordem ás tropas allemãs, predizendo-lhes a queda imminente de Verdun, e annunciando que assim se tinha evitado uma offensiva franceza em

outra direcção. Na frente de nove milhas, de Maricourt a Estrees a primeira posição allemã fora tomada no primeiro dia. A artilharia de grosso calibre depois de a ter bem castigado, cessou fogo continuando depois a conversação o "75" que lhe "emplastou" a frente e trincheiras de comunicação com shrapnel; após o que avançou uma linha de atiradores para verificar os estragos causados e por fim a infantaria que com facilidade a occupou. Fôra este o methodo allemão em Verdun, mas os francezes puzeram-no em practica com muito maior precisão, e com elementos de combate muito melhores. Na segunda feira, 3 de Julho, tinham penetrado na segunda posição allemã ao sul do Somme, e no dia seguinte tomado Belloye-en-Santerre, ponto na terceira linha. Na quarta feira tinham tomado a melhor parte d'Estrées e achavam se a trez milhas de Peronne. Contra-ataques dados pela 17^a divisão Bavara não tiveram resultado algum e a estação cabeça d'étapa passou de

Peronne para Chaulnes. Na noute de Domingo 9 de Julho, tomaram Biaches, a uma milha de Peronne e occuparam uma frente desde alli a Barleux, posição alem da terceira linha allemã. Nada tinham pois agora em sua frente nesta secção, com excepção da linha do Somme superior. Era esta ao sul do rio. Ao norte delle tinham chegado a pontos da segunda linha, mas não a tinham tomado por completo de Hem para o norte.

A seguinte operação consistía em os inglezes atacarem a segunda posição do inimigo na sua frente. Estendia-se, como vimos, de Pozières atravez dos Bazentins e Longueval a Guillemont. Na quinta-feira, 18 de Julho, achavamos-nos em condições de poder começar a seguinte etape do nosso avanço. A captura de Contalmaison tinha sido o preliminar indispensavel, e immediatamente á sua queda publicou Sir Douglas Haig o seu primeiro summario. “Depois de dez dias e noites de aturado combate, as nossas tropas completaram a captura methodica de todo o

primeiro systema de defezas do inimigo em uma frente de 14,000 jardas. Este systema de defeza compunha-se de numerosas e continuas linhas de trincheiras de fogo, cuja profundidade variava de 2000 a 4000 jardas, e incluia cinco povoações solidamente fortificadas, numerosas mattas defendidas com arame farpado e entrincheiramentos e um grande numero de reductos extraordinariamente resistentes. A captura de cada uma destas trincheiras representou uma operação de alguma importancia e todas ellas se acham hoje em nosso poder.”

O summario não peccava por exagero. Se a secção norte da nossa frente, de Thiepval a Gommecourt não o havia conseguido, a secção sul tinha ido abrindo caminho pouco a pouco, como o effeito corrosivo de um acido violento, para uma posição tão forte quanto era possível obter em qualquer “terrain” de campanha. Já tínhamos attrahido sobre nós a

maior parte das reservas allemãs disponíveis e destruido um boa parte dellas. A força de nosso plano consistia na sua calma execução e sequencia mathematica de suas phases.

CAPITULO III.

A segunda phase.

Na madrugada de Sexta Feira, 14, começou a segunda phase da batalha.

Por muito methodica que seja uma acção tem sempre o seu elemento de azar, momentos em que se tem que arriscar sem hesitação. Sem estes riscos seria impossivel uma surpresa. O ataque inglez de 14 de Julho teve muito dessa audacia calculada. Em certos pontos, por exemplo, Villa Contalmaison e matta de Mametz, occupámos posições a umas centenas de jardas da linha inimiga. Mas na secção de Bezentin-le-Grand a Longueval tinhamos um grande avanço a fazer até as encostas ao norte do valle da Lagarta. No extremo á direita a matta de Trônes proporcionava—nos um ponto de concentração bastante mediocre.

As difficuldades que offerecia o ataque inglez eram tão grandes que mais de um distincto official francez duvidou de sua

possibilidade. Um general inglez em conversação com um collega francez comprometteu-se, no caso de gorar a tentativa, a “comer o chapeo.” Quando por volta do meio dia de 14 o general francez soube do que se passara, consta ter dito: “C’est bien! le General X ne mange pas son chapeau!” Era uma reflexão que lisongeava as tropas inglezas, o terem causado a admiração dos seus alliados; d’essa Franca, que tantas vezes durante a campanha tinha excedido as mais exageradas expectativas dos seus amigos. O dia do ataque era de feliz agouro, porquanto, 14 de Julho era o anniversario da tomada da Bastilha, dia da festa nacional da França. Em Paris teve lugar uma revista como nunca se vira em toda a longa historia d’aquella capital, um cortejo das tropas alliadas, belgas, russos e infantaria ingleza, e a fechar o cortejo a incomparavel linha azul dos heroes de França. Foi uma demonstração brilhante para o mundo, da unidade da alliança. E no mesmo dia emquanto a multidão de Paris applaudia os

garbosos escocezes tocadores de gaita de folles que airosamente marchavam pelos boulevards, as tropas inglezas na Picardia estavam rompendo a linha allemã gritando “ *Vive la France!* ” em todas as variedades de accento. Era o dia da França na opinião de todos os soldados, o dia sagrado d’aquelle povo que haviam apprendido a reverenciar e amar no casal, na aldeia e na trincheira.

A frente escolhida para o ataque partia de um ponto ao sueste de Pozières a Longueval e matta de Delville, um espaço de umas quatro milhas. Incidentalmente tornou-se necessario que o nosso flanco direito abandonasse a matta de Trônes. Cada povoação da segunda linha tinha a sua matta adjacente ou envolvente, Bazentin-le-Petit, Bazentin-le-Grand, e em Longueval a grande matta de Delville. Ao centro, para mais de uma milha alem da posição allemã, a matta de Foureaux chamado por nós “ High Wood ” desenhava-se como uma nuvem carregada, na linha do horizonte.

Fôra apenas na vespera que havíamos consolidado a nossa nova linha, e o trabalho, que os preparativos de ataque demandaram, foi colossal. Os allemães não acreditaram em um ataque immediato e quando começou o bombardeamento, julgaram que se tratava apenas de um destes "preparativos espasmodicos" com que já havíamos mascarado o nosso proposito. Nas horas mortas da madrugada começaram os nossos canhões a disparar em "crescendo" até as 3,20 da manha, quando de desencadeou o furacão final. Uma testemunha ocular descreve o espectaculo por esta forma :

"Era uma noite escura o ceu coberto de nuvens, amontoadas e fugitivas, por entre as quaes apenas se divisava um unico planeta brilhante e sereno a leste no firmamento. Mas o que se tornava maravilhoso e pavoroso era a cinta de fogo que marginava um grande arco do horizonte que divisavamos. Não era, é claro, uma chamma continua, mas tão pouco se

chegava a extinguir, subia e descia, irrompia com força, vacillava, meio disfarçada com o seu proprio fumo, e contra ella os arremecos e jactos de fogo das explosões dos projecteis produziam intensos clarões brancos ou de alaranjado carregado. No meio de tudo isto erguiam-se como repuchos aqui e acolá as grandes bolas dos foguetões de lagrimas e as luzes de signaes, do inimigo ou nossas, brancas, vermelhas e verdes. Era terrivel o estampido dos projecteis e quando troava a artilharia cerca de nós, não só estremecia o ar como a terra debaixo dos pés. Durante tudo isto, comtudo, acima de nós, entre o clamor e concussão, nas trevas e já quando a noite se esvaia á claridade da madrugada ouvia-se o canto da cotovia. Só de vez em quando se podia distinguir o canto, mas sempre que se dava um intervallo entre o troar dos canhões mais proximos, acima de todo distante sussurro, elle chegava até nós perfeitamente distincto e formando um delicioso contraste.

Não era somente a cotovia a unica ave que estava accordada, pois perto de nós algures nas trevas, ouvia-se uma gallinhola constantemente instando com-nosco ou com os canhões para que andassemos depressa “ Quick, be quick ” (depressa, depressa).

Captura da segunda posição allemá.

Precisamente antes das 3.30 da manhã quando já rompera a nublada aurora, começou o ataque da infantaria. Em alguns pontos tinha esta que caminhar uma longa distancia para attingir o ponto de ataque. A supresa foi tão completa graças á escuridão que os batalhões que tinham tido o maior percurso a fazer chegaram a 200 jardas da rede do inimigo quasi que sem uma baixa e quando os allemães abriram fogo em *barrage* já esta lhes ficava para traz. O ataque principal foi feito por trez secções; a divisão que havia tomado Mametz, contra Bazentin-le-Petit; uma famosa divisão de tropa de



CONCERTO DE GAITA DE FOLLES DOS BLACK WATCH DEPOIS DA TOMADA
DE LONGUEVAL.



CAVALLARIA DO DECCAN DEPOIS DA SUA CARGA DE 15 DE JULHO.

linha que combatera na Peninsula, contra Bazentin-le-Grand; e uma divisão nova escoceza contra a aldeia de Longueval e a matta de Delville. Na ultima divisão achava-se uma brigada de tropas Sul-Africanas que haviam tomado parte na campanha da Damaralandia.

O ataque não falhou em parte alguma. Em alguns pontos onde as defezas inimigas não haviam sido tão cabalmente destruidas, foi mais frouxo que outros, mas pela tarde todas as nossas tarefas haviam sido ultimadas. Citemos um exemplo. Duas das brigadas da offensiva compunham-se cada uma de dois batalhões do exercito novo e dois da antiga tropa de linha. O general commandante collocou os quatro novos batalhões na primeira linha. A experiencia demonstrou o valor das tropas novas, pois que pouco depois do meiodia tinham completado a sua missão tomando a secção da segunda linha allemã que lhes havia sido assignalada, capturando 662 soldados illesos, 36 officiaes (incluindo um commandante de batalhão), 4 howitzers, 4

peças de campanha, e 14 metralhadoras. Á noitinha estávamos de posse de toda a segunda linha, desde Bazentin-le-Petit a Longueval e durante vinte e quatro horas de batalha, tomámos para cima de 2000 prisioneiros, muitos delles da 3ª divisão das guardas allemãs. Esta audaciosa surpresa havia sido coroada de incomparavel successo.

Desembaraçou-se a matta de Trônes no nosso flanco direito, tendo-se dado nesse logar um dos incidentes mais românticos da acção. Na quinta feira á noite tinha-se dado alli um ataque e 100 praças do Royal West Kent viram-se separadas dos seus batalhões. Tinham metralhadores e munições comsigo em sufficiente quantidade, podendo assim entrincheirar-se em um ou dois postos em que se aguentaram toda a noite em face de tremenda disparidade de numeros. Na manhã seguinte foram encontradas pelas avançadas inglezas e as posições que haviam sustentado foram de incalculavel auxilio para as nossas tropas poderem fazer evacuar o bosque. Em toda

esta batalha do Somme deram-se incidentes semelhantes; avançadas que foram demasiado longe perdendo contacto com o grosso das forças mas que se aguentaram até a chegada de nova avançada que as salvava. Seria impossivel exigir-se melhor prova de disciplina e resolução.

O dia de sabbado, 15 de Julho, passou-se em consolidar o terreno que havíamos conquistado, e em avançar em alguns outros pontos. O nosso corpo de aviadores apezar da cerração não esteve ocioso e em vinte e quatro horas destruiu quatro Fokkers, trez biplanos, e um monoplano de dois motores, sem perder um unico aparelho. Á esquerda tínhamos aberto caminho até aos arredores de Pozières. Tomámos todo a matta de Bazentin-le-Petit e repellimos dois contra ataques. No centro, ao norte de Bazentin-le-Grand avançámos até "High Wood," e rompemos a terceira linha allemã. A tarde já ia adiantada quando se deu a avançada, a primeira havia dezoito mezes em que se vira cavallaria em acção. Na batalha de Champagne de 25

de Setembro os francezes haviam feito uso de alguns esquadrões da cavallaria colonial do general Baratier no terreno entre a primeira e segunda linha allemã para colher prisioneiros e capturar canhões. Este expediente tactico foi agora observado pelos Inglezes com a differença porém, que na Champagne a segunda linha fortificada ainda não havia sido tomada, emquanto que na Picardia tinhamos transposto todas as principaes fortificações e estavamos operando contra uma posição improvisada. A cavallaria que entrou em acção compunha-se de uma companhia dos dragões da guarda e uma companhia de cavallaria de Deccan que se encaminhou pelo valle pouco profundo para lá de Bazentin-le-Grand, encobrando-se com a encosta e com os trigaes; o avanço final foi feito parte a pé e parte a cavallo, sendo o inimigo que se achava por entre o trigo, derubado, capturado ou morto á espada e lança. Feito isto a cavallaria tratou de se entrincheirar para proteger no flanco o avanço da infantaria em High Wood. Foi

um trabalho limpo e practico cujo effeito causou grande animação em toda a linha. O poder-se usar de cavallaria já era um prenuncio do fim dos longos combates de trincheiras e o principio da campanha em campo razo.

Á direita, em torno de Longueval e na matta de Delville teve lugar a lucta mais renhida de todas. No sabbado á noite havia sido capturado todo a matta, mas o inimigo ainda se achava de posse de certos pomares em terreno elevado ao norte da povoação, na estrada de Flers. A posição era propicia para contra-ataques e estava muito á mercê dos canhões inimigos. Pelo espaço de quatro dias a brigada Sul-Africana e os escocezes travaram na matta luctas de corpo a corpo como os americanos tinham tido na ultima campanha no sertão. O assalto havia sido esplendido mas a defeza constituiu um feito ainda mais superior. Aguentaram-se com poucas provisões e agua, expostos a bombardeamento incessante, e quando as fileiras estavam terrivelmente falhas, re-

pelliram um ataque de trez regimentos de Brandenburgo. Nesta extensa batalha cobriram-se de fama todos os representantes do imperio, não menor foi a gloria do contingente Sul-Africano.

Nesta phase da acção tivemos que nos medir com duas das formações allemãs de maior reputação. Havia poucos dias que nos encontramos com a 3ª divisão das Guardas, divisão que em Abril fora trazida da frente russa, e saudada pelo Kaiser como a esperança de seu throno e imperio. Compunha-se de trez regimentos, os fuzileiros da guarda, o regimento de Lehr, e o 9 de granadeiros, todos os quaes tinham ficado fortemente reduzidos. Alguns delles mostraram-se bellos combatentes, como por exemplo a guarnição de Ovillers, mas o nosso novo exercito mostrou ser mais do que seu igual. No ataque da segunda posição appareceu a 5ª divisão de Brandenburgo, divisão esta que tinha atacado Douaumont em 25 de Fevereiro e Vaux em 9 de Março, mas agora era virtualmente uma nova formação pois que em Verdun

tinha perdido para mais de 100 por cento da sua força primitiva. Pouco mais feliz foi em Longueval. “O inimigo arranjou cama para se deitar,” disse o Kaiser em sua mensagem de 20 de Abril, “e conto que tomeis a peito que assim aconteça. “Faço votos para que a 3ª divisão das Guardas lhe faça ver com que qualidade de soldados se tem que medir.” Tinham-nos dado essa noticia, mas nem por isso a nossa gente soffreu abalo. Tinha vontade de se encontrar com o melhor da Allemanha e estava confiante em pô-lo fóra de combate.

No Domingo. 16, retirámos os postos avançados de High Wood. Tinham executado o seu trabalho, e formado uma defeza por traz da qual tinhamos consolidado a nossa linha. Finalmente, na segunda-feira tomou-se Ovillers inteiramente depois de tenaz resistencia, ficando o caminho preparado para um assalto geral contra Pozières. Igualmente nesse dia, á nossa direita alargámos a brecha na frente allemã, devido á captura do casal de Waterlot, a meio caminho entre Longueval

e Guillemont. O tempo havia novamente mudado e chuvas torrencias e nevoeiros dificultavam os movimentos. O inimigo tinha montado muitas baterias novas, cuja posição não podia ser localizada com semelhante tempo, pelos nossos aviadores, e achava-se de melhor partido conhecendo o terreno por nós agora occupado e possuindo o plano das nossas linhas de trincheiras e da maior parte das possiveis posições dos canhões.

O total de prisioneiros não feridos, em poder dos inglezes subia agora a 189 officiaes e 10,779 soldados. O armamento tomado incluia cinco howitzers de 8 pol. e trez de 6 pol., quatro canhões de 6 pol. mais cinco canhões de grosso calibre, 37 peças de campanha, 30 morteiros de trincheira e 66 metralhadoras. Não é possivel um calculo exacto das baixas alle-mãs, em mortos e feridos, mas sem duvida foram muito numerosas; os contra-ataques gorados tinham provavelmente feito subir o numero das baixas da defeza a uma cifra tão elevada como as do

ataque. As cartas apprehendidas aos prisioneiros todas relatam a mesma historia. Pedidos de auxilio immediato; um batalhão composto de trez officiaes, dois officiaes subalternos, e dezenove praças; outro tão exaustado que já não podia combater e um outro que perdera completamente o seu espirito de lucta.

Nenhum soldado inglez fazia pouco dos seus adversarios e quando muito dizia que eram "patchy" (fanfarrões) o que era um facto. "Quem os ouvir fallar," dizia um jovem official, "ha de pensar que os Boches são todos matacreanças, com medo da propria sombra, e cujo maior desejo é de serem aprisionados pelos inglezes. É facto que ha alguns assim, ou mesmo muitos, emquanto que no exercito inglez não creio que haja um, pelo menos nunca vi nem ouvi fallar de um soldado inglez que viesse render se de mãos levantadas pedindo misericordia. Nunca ouvi fallar disso, mas vi Boches fazel-o, e vi um official Boche tambem fazel-o. Note-se porém que

os individuos com quem tivemos de nos haver, combatiam como tigres. Digo-lhe que eram bons soldados e homens valentes. Achavamo-nos entre Fricourt e Mametz, e quando o Boche viu o caso mal parado bateu-se como um gato-bravo. Não se tratava então de *Kamarade*. Atiravam-nos com bombas á queima roupa e com as nossas baionetas já a tocar-lhes no corpo.”

Nas fileiras allemãs encontravam-se elementos de extraordinaria bravura, mas que muito perdiam pela admissão de outros de fraca valia. Muitos tinham perdido o animo de combater, pois tantas vezes lhes tinham dado a certeza de victoria que acabaram por descreer de tudo. Houve uma occasião em que cem delles levantaram as mãos no proprio momento do ataque. Cartas angustiosas das familias, falta de confiança nos officiaes e de enthusiasmo pela causa e a suspeita que provem da censura insensata da verdade, tinham affectado a fibra de homens que em circumstancias normaes teriam combatido corajosamente. A machina

allema era ainda formidavel, mas a força motriz estava enfraquecendo.

Quanto aos alliados cada dia que passava mais os encorajava e fortalecia. Os francezes tinham tomado a resolução final e feito o derradeiro sacrificio. Não havia outra alternativa senão a victoria, e o paiz inteiro estava prompto a perecer no campo de batalha de preferencia a aceitar o dominio allemão. Da mesma qualidade era o genio inglez. “A maior parte d’estes homens,” dizia um capellão, “nunca tinham pegado em uma arma antes de se alistar, e comtudo teem affrontado coisas que nenhum veterano affrontara antes, e teem-no feito com calma percebendo tudo muito claramente e sem o minimo receio, infundindo por mais de uma vez louco pavor a tropas altamente exercitadas com quem tiveram de se haver. Isto é porque nelles ha qualquer coisa que se nao faz em fundições, e que nem sequer se pode dar com o ensino. Eu poderia dar lhe um nome que a igreja reconheceria. Diremos pois que elles sabem que a sua

causa é boa, como por certo sabem. Os allemães podem escrever nos seus distinctivos que Deus está com elles, mas os nossos rapazes—“ sabem o que sabem.”

Pozieres e Guillemont.

O movimento seguinte consistia agora em arredondar a captura da segunda posição do inimigo e consolidar o nosso terreno, pois não restava duvida que os allemães não nos deixariam pacifica posse delle. Perdida a segunda linha desde leste de Pozières até á matta de Delville, o inimigo fôra obrigado a estabelecer um desvio para ligar a terceira posição com um ponto não capturado da segunda, como por exemplo Pozières. Continuou-se combatendo-nas orlas da matta de Delville e entre os pomares de Longueval, que tiveram de ser tomados a um por um. Além d'este movimento os nossos dois alvos principaes eram Pozières e Guillemont. O primeiro, com o moinho de vento que lhe ficava além, representava o terreno mais alto do planato de Thiepval; o segundo

tornava-se-nos necessario para podermos alinhar o avanço seguinte com o dos francezes. O nosso alvo era a crista da cadeia dos montes, e a vertente, que nos facilitaria a observação directa sobre toda a região ondulada para leste. Os pontos vitaes desta vertente eram o casal de Mouquet, entre Thiepval e Pozières; o moinho, reduzido, agora a um pedestal de pedra, na estrada real, a leste de Pozières; High Wood, e o terreno elevado, directamente a leste de Longueval.

O tempo não nos favorecia. A terceira semana de Julho foi de chuva e nevoeiro. Com a ultima semana e a primeira quinzena de Agosto veio tempo calmoso de verão, que n'aquelle arido e pulvurelento terreno muito torturava a nossa gente com os seus pezados capacetes de aço, e todo o equipamento. Fazia pouco vento, e a nevoa rasteira reduzia o alcance da visibilidade justamente quando eram mais essenciaes os reconhecimentos aereos. Por este motivo tornava-se muito difficil a operação

do contra-bombardeamento, sendo por essa ocasião lentos e irregulares os nossos progressos. Uma batalha que prosegue sem o menor attrito só se vê no *kriegspiel* de um collegio de estado maior, e o general que é prudente, ao preparar os seus planos, dá ampla margem para demoras.

Em 19 de Julho lancou-se uma tentativa d'ataque da matta de Trônes contra Guillemont que não deu resultado. Em 20 os francezês fizeram uma bella avançada, levando a frente a leste de Hardecourt para lá de caminho de ferro de via reduzida de Combles-Clery, e sul do Somme, alargando a brecha com a captura de todo o systema de defezas allemão de Barleux a Vermandovillers. Durante os dois dias seguintes a nossa artilharia bombardeou toda a frente inimiga, e no Domingo 23 de Julho teve logar o grande ataque de infantaria.

Esse ataque estendeu se em uma larga frente, mas a furia principal desenvolveu-se á esquerda, onde Pozières e seu moinho de

vento coroam a encosta pela qual segue a estrada de Albert-Bapaume. A povoação muito antes disto já havia sido arrasada pela artilharia, o moinho de vento era apenas um poste, e as arvores dos jardins lenha miuda para queimar, mas toda esta devastada zona achava-se fortificada jarda por jarda á moda allemã com trincheiras cobertas, abrigos profundos e postos de metralhadoras.

O assalto foi dado de dois lados, os territoriaes dos condados centraes marcharam do sudoeste no terreno entre Pozières e Ovillers, e uma divisão australiana do sueste, avançou do lado de Villa Contalmaison. Os movimentos começaram por volta da meia noite e os territoriaes dos condados centraes rapidamente desfizeram as defezas que os allemães haviam levantado ao sul da povoação para a esquerda da estrada real, e occuparam uma linha ao longo dos arredores da povoação na direcção de Thiepval. A tarefa dos australianos era ardua, pois primeiro tinham que tomar um caminho

afundado paralelo á estrada real, depois uma formidavel linha de trincheiras e finalmente a propria estrada que segue direita pelo meio da aldeia.

O corpo australiano não tinha segundo no novo exercito inglez. No famoso desembarque em Gallipoli e em uma duzia de combates desesperados que culminaram na grande batalha que começou a 6 de Agosto tinha se mostrado incomparavel no ardor do assalto e temerario em valor pessoal. Na feroz lucta que agora começava tinha que affrontar fogo muito mais violento e defezas muito mais formidaveis do que tudo quanto Gallipoli podia apresentar. A sua empreza demandava não só bravura, como tambem perfeita disciplina e sangue frio. Esta esplendida força correspondeu á expectativa. Apoderou-se da estrada real depois de desesperada lucta nas casas arruinadas, e estabeleceu uma linha em que apenas ficava separado do inimigo pela largura da estrada. Uma famosa divisão de tropas de linha que se achava no seu flanco mandou-lhe



AUSTRALIA E FRANÇA.

uma mensagem dizendo que se sentiam orgulhosos de combater a seu lado.

Quando a bravura é geral torna-se difficil seleccionar incidentes especiaes, mas como manifestação de bravura pessoal, os australianos de Somme estiveram á altura do seu famoso ataque da posição de Lone Pine em Gallipoli. Prova-o á evidencia a lista de *Victoria Crosses* concedidas. O alferes Blackburn capitaneou quatro destacamentos de granadeiros contra um posto fortificado allemão e tomou 250 jardas de trincheira; depois avançando de gatas com um sargento para reconhecer o terreno e voltando atraz depois de o ter reconhecido, apoderou-se com a sua gente de mais 120 jardas de trincheira. A praça Thomas Cooke, servente de metralhadora, continuou combatendo quando já era o unico sobrevivente e foi encontrado morto junto á sua peça. A praça William Jackson esteve transportando feridos do terreno neutro até que um projectil lhe levou um braço, e mesmo assim, depois de obter soccorro, foi ainda buscar mais dois camaradas feridos.

A praça Martin O'Meara durante quatro dias andou trazendo feridos, exposto a severo fogo, e transportou munições para um ponto vital atravez de um aturado fogo de *barrage*. A praça John Leak fazia parte de um destacamento que capturou um posto fortificado allemão. Formando um salto, quando as granadas do inimigo mais nos alcançavam, pulou da trincheira, correu para a frente sob fogo quasi á queima roupa de metralhadora, e bombardeou o posto inimigo para onde saltou depois baionetando trez granadeiros alle-mães. Mais tarde quando o destacamento foi repellido por numeros esmagadores foi elle sempre o ultimo a retirar em todas as phases da lucta. “A sua coragem foi assombrosa,” diz o relatorio official, “e produziu tal effeito no inimigo que, com a chegada de reforços, toda a trincheira, foi retomada.”

A batalha continuou na segunda e terça-feira, e pela tarde deste ultimo dia, a maior parte de Pozières achava-se em nosso poder. Na quarta feira de manhã, 26 de

Julho, toda a povoação era nossa e os territoriaes á esquerda iam abrindo caminho para o norte e haviam tomado duas linhas de trincheiras. As duas divisões encontraram-se no recanto norte, onde occuparam o cemiterio, e uma porção da linha de desvio. Aqui tambem ficaram sob continuo bombardeamento inimigo. Os alle-mães ainda occupavam o moinho de vento, que era o terreno mais alto e lhes proporcionava um bom ponto de observação. O espectáculo d'aquella crista vista da estrada a leste de Ovillers era um d'aquelles que homem algum que o visse podia esquecer. Parecia estar constantemente coberta de fumo e fogo. De lá chegava até nos o cheiro muito pronunciado a heliotrope dos projecteis lachrymatorios. Por entre a poeira e o clarão viam-se destacamentos australianos que tinham sido rendidos, homens altos e seccos cujos severas fadigas se denôtavam pelas olheiras que lhes circumdavam os olhos encovados e penetrantes. Estavam perfeitamente resignados e calmos, e menos dispostos a

longas conversas do que jamais o esteve nenhum escocez dos Lowlands. Quando muito, confessavam, dizendo com a sua voz lenta e baixa que tinham passado pelo que se chama "um bocado de batalha."

Uma testemunha ocular que estava com os australianos descreveu assim o incessante bombardeamento :—

“ Hora apoz hora, dia e noite, augmentando de intensidade conforme o tempo ia passando, o inimigo fazia chover projecteis para dentro da área. Ora os arremessava explodindo em uma linha ao sul da estrada, oito pezados projecteis de cada vez, e a cada minuto seguido por uma explosão de shrapnel; ora estabelecia uma cortina de fogo cerrado atravez deste ou d'aquelle valle, até ficarem obscurecidos, o ceu e a paizagem, excepto trechos furtivos que se entreviam como que se tivesse levantado o nevoeiro. Neste meio andavam os nossos homens trabalhando noite e dia combatendo contra o horrendo machinismo no longinquo horizonte como se estivessem

combatendo os allemães corpo a corpo; reconstruindo o que estes abatiam, ficando alguns delles sepultados não uma mas muitas vezes. ‘O que pode uma *barrage* contra semelhantes tropas? Passavam por ella como se se tratasse de um aguaceiro de verão, orgulhosos por demais para baixar as cabeças, muitos por estarem seus camaradas olhando. Isto que lhe estou contando vi eu. Como um dos melhores officiaes delles me disse: ‘Tenho que andar d’um lado para o outro como com prazer, mas o que se ha de fazer quando a nossa propria gente nos dá o exemplo?’ ”

Entretanto tinha-se combatido rijamente em torno de Longueval e na matta de Delville. Na quinta-feira, 27 de Julho, a matta ficou finalmente limpa do inimigo, e no dia seguinte o ultimo posto avançado inimigo na povoação de Longueval foi occupado. Nesta acção démos conta dos restos dos Brandenburguezes, capturando trez officiaes e cento e cincoenta e oito

praças. Os inglezes não os tinham tornado a encontrar desde aquelle dia no Aisne, em que elles tinham tido que recuar perante a nossa primeira divisão, para além da orla do planalto.

No Sabbado 29, logo de manhã cedo, os australianos atacaram em Pozières na direcção do moinho, e depois de uma porfiada lucta de corpo a corpo nas trevas, fizeram avançar a frente para a beira do labyrintho de trincheiras que constituia aquella posição. Na manhã seguinte atacámos Guillemont do noroeste e oeste, emquanto que os francezes rompiam caminho quasi até ao limiar de Maurepas. O nosso limite extremo foi a estação da caminho de ferro de via reduzida justamente fóra da aldeia de Guillemont. Durante alguns dias houve pouco que noticiar. O calor era agora intenso e de tal ordem que mesmo os homens costumados ao verão Australiano achavam-no difficil de supportar, e a paizagem continuava a achar-se encoberta por uma desesperadora cerração. Os francezes iam entretanto

abrindo caminho atravez dos restos da segunda posição allemã ao norte do Somme entre o bosque de Hem e a herdade de Monacu. Deram-se fortes contra-ataques contra o bosque de Delville, que foram repellidos pela nossa artilharia muito antes de chegarem a curto alcance. De dia bombardeamos pontos do "hinterland" inimigo e causámos bastante estrago nos seus depositos, acantonamentos e baterias de grossa artilharia. Chegada a noite de Sexta Feira, 4 de Agosto, deu-se então o ataque final de Pozières.

Já nos havíamos apoderado da segunda posição allemã até ao topo da aldeia, onde a nova linha de desvio se encontrava com esta. O ataque teve o caracter de uma surpresa. Começou ás nove da noite quando ainda havia bastante claridade. Os australianos atacaram á direita no moinho de vento, e as tropas do sul de Inglaterra á esquerda. As trincheiras, que tinham ficado quasi arrazadas pela nossa artilharia, foram levadas de assalto,

e antes do anoitecer tínhamos tomado o resto da segunda posição em uma frente de 2000 jardas. Continuaram os contra-ataques toda a noite, mas como fossem mal combinados nenhum resultado colheram. No Sabbado tínhamos feito avançar a nossa linha ao norte e oeste da aldeia umas 400 a 600 jardas em uma extensão de 3000. No Domingo de manhã cedo os allemães contra-atacaram com fogo liquido e tomaram uma pequena parte da linha de trincheiras que promptamente recapturamos. Por consequencia a posição agora era a seguinte; estávamos occupando o muito contestado moinho de vento e haviamo-nos alargado do lado leste da aldeia para o extremo oeste do caminho de desvio, emquanto que a oeste de Pozières tínhamos avançado tanto ao norte, que a linha allemã estava pendendo como o beiral de empinado telhado. Havíamos capturado uns 600 prisioneiros, e finalmente estávamos dominando a vertente.

Na semana seguinte o inimigo fez novas tentativas para recuperar as suas perdas.

O bombardeamento allemão tornou-se incessante e intenso, e nas elevadas e descalvadas escarpas em torno do moinho de vento as nossas tropas viram a sua resistencia submettida a rudes provas. Na Terça Feira, 8 de Agosto, a direita ingleza avançou ainda mais sobre Guillemont. Em Pozières as nossas linhas tambem avançavam todos os dias, sobretudo no angulo na direcção do casal de Mouquet entre a aldeia e Thiepval. Ficámos expostos ao fogo de flanco de Thiepval e ás baterias de grossa artilharia de pontaria certa em torno de Courcellette e Grandcourt. A nossa missão consistia em desfazer e tirar bom partido dos muitos contra-ataques allemães e de recochete ir ganhando jarda por jarda terreno que assegurasse a nossa posição.

Pelos desesperados esforços desta lucta se evidenciava que a soberba machina allemã is começando a fender e fraquejar. Até aqui a sua força havia consistido na precisão automatica das disposições. Agora porém que tinham recolher reservas

appressadamente de todos os pontos, notava-se alguma confusão neste sentido. Ataques por meia duzia de batalhões colligidos de trez divisões, batalhões que nunca tinham estado antes sob a mesma brigada, e necessariamente haviam de ser falhos do antigo vigor e cohesão. As unidades perdiam a direcção, o trabalho do estado maior era imperfeito, e o que deveria ter sido um golpe esmagador tornava-se um escaramuça desordenada. Um carta interceptada escripta por um official do XIX corpo allemão revelava uma mudança na perfeita coordenação do primeiro anno de guerra. “É incrível o que hontem se passou ao render as tropas. De Courcelette tivemos que rendel-as atravessando em pleno campo razo. A nossa posição, é claro, era inteiramente differente do que nos havia sido dito. Só a nossa companhia teve que render um batalhão inteiro, apesar de nos terem dito que iamos render apenas uma companhia de cincoenta homens enfraquecida pelas baixas soffridas. Aquelles

a quem rendemos não tinham a menor ideia de onde estivesse o inimigo, a que distancia se achava, ou se algumas das nossas tropas se achavam em frente de nos. So ás 6 horas da tarde é que tivemos uma ideia da nossa supposta posição. Os inglezes achavam-se a 400 metros d'alli, no moinho para lá do monte. Esta noite teremos que estar alerta para não sermos aprisionados. Não temos abrigos; escavamos um buraco na cratera de um projectil e alli nos deitámos e apanhámos rheumatismo. Não nos mandam que comer nem que beber. Hontem recebeu cada homem trez cantis de agua e trez rações de lata com as quaes se tem de contentar até ser rendido. O incessante troar dos canhões é de enlouquecer, e muitos dos homens acham se completamente exhaustos." Grande parte d'este mal estar não resta duvida que era commum a quaesquer tropas em uma posição avançada, mas parecia notar-se uma incerteza de proposito e confusão no trabalho do estado maior de que os alliados se achavam agora libertos.

A este tempo era corrente na imprensa allemã comparar a offensiva contra a Picardia pelos alliados, com o ataque allemão contra Verdun e muito em favor deste. A deducção porém, era falsa. Sob todo o aspecto militar, na extensão de terreno ganho, nas perdas respectivas, na pontaria e massa da artilharia, e precisão do commando o ataque, a Verdun ficou muito aquém do da Picardia. A frente de Verdun, na sua parte operativa, tinha sido mais estreita que a do Somme, mas em principios de Agosto tinham sido attrahidas á Picardia mais dez divisões inimigas, pelo menos, do que haviam apparecido entre Avocourt e Vaux até ao fim de Abril. O principe imperial em Verdun depressa perdeu toda a inciativa porem no Somme van Below nunca a teve. Alli o inimigo teve que accetar o combate conforme os alliados lh'o impozessem, e nenhum contra-ataque conseguiu por um momento fazel-os divergir do seu resolvido proposito.

Fallámos da fibra das tropas inglezas

que nunca passou por provas mais duras do que nos combates de corpo a corpo nas povoações arruinadas e mattas devastadas da segunda posição allemã; não pequena parte disto, se deve á qualidade dos officiaes. Quando se improvisaram os grandes exercitos, era corrente o receio de que não seria possivel obter se o sufficiente numero de officiaes habilitados para os commandar. Este receio porém era infundado. O typico rapaz d'escola mostrou se feito para commandar homens. O seu bom humor a *camaraderie*, a elevada comprehensão do dever, e bravura pessoal, eram as qualidades mais necessarias durante os longos mezes de guerra de trincheiras. Quando chegou a hora de avançar mostrou-se á altura da situação. Muito da lucta foi travado por pequenas unidades, e o arrojo e intrepidez de homens que havia pouco tinham sahido dos bancos das escolas era um valioso acervo nesta lucta de mera qualidade humana. Os officiaes mais jovens sacrificaram se com a maior

abnegação, e foram os nomes de commandantes de pelotão, que contribuíram para encher a maior parte das listas de baixas.

Alli ficaram homens que davam esperança de attingir as mais elevadas distincções na vida civil. Muitos dos que morreram eram da massa de que se extrahiriam os futuros commandantes dos exercitos inglezes. Poderemos citar como notavel exemplo o Major William Congreve, que cahiu na matta de Delville na idade de vinte e cinco annos, tendo já em dois annos de campanha provado ser dotado do espirito e character de um grande soldado.* Foi cruel o sacrificio, mas quem poderá dizer que não foi bem empregado, não só sob o ponto de vista de resultados militares, como tambem por ter provado ao seu paiz e fóra d'elle, serem os nossos officiaes dignos dos soldados e acharem se compenetrados no maximo grau do orgulho e dever do

* Tinha ganho a Ordem de Serviços Distinctos, a Cruz Militar e a Cruz da Legião de Honra, e fóra recommendado para a Cruz Victoria.

commando? Em uma alocução na primavera, em uma escola de jovens officiaes, um dos mais distinctos e mais novos generaes inglezes, disse aos seus ouvintes : “ Lembrem-se que apesar de sermos officiaes e os homens simples soldados, *todavia somos todos camaradas* nos grandes perigos e na grande lucta; fazei com que esses homens comprehendam que apreciáis esta camaradagem e que a *ámais*. . . . Não percais de vista o facto que o soldado inglez é dotado de grande alma, e sabe apreciar a significação da coragem, honra, patriotismo e abnegação.” Essa licção havia sido bem e verdadeiramente estudada, e o resultado foi “ a existencia de uma disposição d’espíritos heroicos ” em todas as fileiras do exercito inglez.

O rol das Cruzes Victorias nunca poderá servir de registo adequado de bravura; é simplesmente uma amostra do que por forma menos conspicua se verificou em geral durante a batalha. Mas nessa curta relação deparam-se com feitos de coragem e sacrificio que jamais foram ultra-

passados. O Major Loudon-Shand, dos Yorkshires cahindo mortalmente ferido á frente de seus soldados ao saltar os parapetos das trincheiras, insistiu em que o reclinassem contra uma dellas donde continuou a excitar os seus homens até expirar. O tenente Cathor, dos Reaes Fuzileiros Irlandezes, foi morto emquanto estava acarretando feridos do terreno neutro e levando agua para os que se não podiam mover, mesmo á vista e exposto ao fogo directo do inimigo. O segundo tenente Simpson Bell, dos Yorkshires vendo durante um ataque que a sua companhia estava recebendo fogo de enfiada de uma metralhadora allemã, de moto proprio foi-se arrastando com um cabo e um soldado até uma trincheira de communicação, atravessou o campo e destruiu metralhadora e serventes, salvando deste modo muitas vidas e assegurando o bom exito de uma manobra ingleza. Proeza identica, a do primeiro sargento Carter, do Royal Sussex, que pereceu victima da tentativa. O cabo Saunders, dos West Yorkshires,

tendo ficado isolado na linha inimiga com um pelotão de trinta homens, conseguiu aguentar-se no seu posto, durante dois dias sem mantimentos alguns e repellir os ataques dos allemães até chegarem soccorros, conseguindo ainda em cima levar consigo dezenove sobreviventes. O soldado Miller, dos Royal Lancashires, teve de affrontar uma forte *barrage* ao ser portador de um despacho cuja resposta era urgentissima. Quasi que em seguida levou uma bala que entrando-lhe pelas costas sahiu pela frente. “A despeito disto, com heroica coragem, comprimindo a larga ferida do abdomen com a mão, entregou o despacho, voltou com a resposta e mal podendo arrastar-se cahiu aos pés do official ao entregar-lha. Fez o sacrificio da sua vida por suprema dedicação ao dever.” O soldado Short, dos Yorkshires, fôra o primeiro em um ataque de granadas de mão e recusara retirar-se apezar de gravemente ferido, até que por fim uma bala de canhão despedaçou-lhe uma perna; mas mesmo assim emquanto estava deitado

ia ajustando os detonadores e ajustando as agulhas para os camaradas. Durante os ultimos onze mezes sempre se havia offerecido para serviços arriscados dando sempre um magnifico exemplo de bravura e dedicação pelo dever.”

Officiaes houve que se sacrificaram pelos soldados e soldados que deram a vida pelos officiaes. O soldado Veale, dos Devons, sahira á procura de um official vindo a enconral-o entre o trigo a umas cincoenta jardas do inimigo e tendo-o arrastado para um buraco feito por um projectil, foi buscar agua. Feito isto e depois de baldados esforços para o trazer comsigo, voltou ao escurecer com um grupo de soldados, e emquanto este se achava occupado, armado de uma metralhadora Lewis conservou á distancia uma patrulha inimiga. O soldado Turrall, dos Worcesters, vendo um official, que tinha feito parte de um ataque com bombas, gravemente ferido, e tendo o destacamento de ataque sido forçado a retirar conservou-se junto elle trez horas debaixo de fogo aturado, com-

pletamente cercado de inimigos, mas durante um contra-ataque achou meio de poder levar o official ate ás nossas linhas. O soldado Quigg, dos Reaes Caçadores Irlandezes sete vezes se metteu a caminho debaixo de vivo fogo de metralhadoras e artilharia para encontrar um commandante que se havia extra viado do pelotão e pelo espaço de sete horas esteve occupado em recolher feridos. Outro typo de serviço foi o do tambor Ritchie, dos Seaforths, que se conservou no parapeito de uma trincheira inimiga tocando a avançar, até reunir soldados de varias unidades, que perdidos os officiaes estavam para se retirar. E, talvez o mais bello de todos os feitos foi o do soldado McFadzean, dos Reaes Caçadores Irlandezes, que, estando abrindo uma caixa de granadas de mão, antes do ataque, a deixou escorregar de modo que cahiram duas agulhas de segurança; da mesma forma que o tenente Smith, dos Lancashires, em Gallipoli, deitando-se sobre as granadas foi despedaçado pela explosão

que apenas feriu outro soldado. “ Como soldado atirador de granadas bem conhecia o perigo, mas sem hesitar um minuto, deu a vida pela dos camaradas.” Razão tinha o general em dizer aos seus ouvintes ser o soldado inglez dotado de grande alma !

Os Francezes tomam de assalto a terceira linha allemã.

Pela segunda semana de Agosto, tinham os francezes, como vimos, tomado toda a terceira posição allemã ao sul do Somme. No Sabbado, 12 de Agosto, depois de reconhecimentos preliminares, assaltaram a terceira linha ao norte do rio, do lado oriental de Hardecourt até a frente de Buscourt. Foi um assalto soberbamente planeiado, em virtude do qual se varreram trincheiras e reductos inimigos em uma frente de mais de quatro milhas e n'uma profundida de trez quartos de milha, em media. Entraram no cemiterio de Maurepas e encostas da collina 109 na estrada de Maurepas-Clèry, alcançando o

dorso da collina a oeste da aldeia de Clèry. A noite tinham em seu poder mais de 1000 prisioneiros. Quatro dias depois, na quarta feira, 16 de Agosto, fizeram avançar o flanco direito juntando-se aos inglezes ao norte de Maurepas, tomando uma milha de trincheiras, e toda a linha inimigo em uma frente de uma milha e um quarto ao sul dessa povoação. A excepção de umas secções de pouco valor, os francezes haviam occupado toda a terceira linha inimiga, na sua frente.

Ao norte, os inglezes ainda não estavam promptos para o seu grande assalto. Confrontavam-se com terreno mais difficil e havia seis semanas que combatiam sempre em terreno muito accidentado. Em certos pontos haviam attingido a vertente, mas sem conquistar sufficiente terreno alto que lhes proporcionasse posições contra a terceira linha allemã nas encostas oppostas. A semana seguinte foi portanto de demorado progresso até á orla do planalto em torno de Pozières, High Wood e Guillemont.

Todos os dias se registava mais um avanço á custa de rija lucha. No Domingo, 13, tomava-se parte da trincheira ao noroeste de Pozières e uma outra entre Bazentin-le-Petit e Martinpuich, na Terça Feira, terreno contiguo ao cazal de Mouquet; na Quarta Feira os arredores a oeste e sudoeste de Guillemont e um avanço de 300 jardas em High Wood. Na Quinta Feira avançou se ao noroeste de Bazentin le Petit na direcção de Martinpuich e entre Ginchy e Guillemont.

Na Sexta Feira á tarde, 18 de Agosto, lançou-se o seguinte combinado ataque. Havia uma constante pressão de Thiepval ao Somme. O avanço começou ás 5 horas da tarde, com um tempo incerto em que havia abertas de sol ardente seguidas de trovoadas e visões de arco iris. Ao sul de Thiepval, na antiga primeira linha allemã encontrava-se um grande posto fortificado chamado o reducto Leipzig, contra o qual já havíamos encetado operações. Era um ponto fortificado como já havíamos visto em Beaumont

Hamel, uma serie de abrigos fundos e galerias subterraneas, bem providos de metralhadoras. Quando a nossa frente se moveu para leste em direcção a Pozières e Contalmaison tinhamos descurado este recanto, que gradualmente se tornara o apice de um pronunciado saliente. Era guarnecido por prussianos do regimento No. 29 que se achavam confiantes na inexpugnabilidade do seu refugio. Levavam uma vida facil, emquanto que os seus confederados na crista do monte, viviam amontoados em trincheiras improvisadas dominadas pela nossa artilharia. Os que não estavam de serviço dormiam de noite socegradamente nos seus cubiculos e jogavam ás cartas em profundos abrigos.

Na Sexta Feira de tarde, depois de vivos e rapidos preparativos de artilharia, dois batalhões inglezes lancaram-se em assalto do reducto. A este tempo já haviamos aprendido como lidar com as metralhadoras allemãs. Muitos da guarnição combateram porfiadamente até ultima, outros foram descobertos e surpre-

hendidos como uma casa de batota por rusga da policia. Só de uma vez se renderam seis officiaes e cento e setenta soldados. Ao todo, foram apanhados nesta ratoeira, dois mil allemães por um numero inferior dos nossos. Não havia probabilidade de poderem contra-atacar, por termos postado as nossas metralhadoras em acção, ao passo que a artilharia tinha feito abortar toda a tentativa do inimigo em campo aberto.

Em outros pontos da frente tinha se combatido encarniçadamente. No centro haviamos avançado até bem perto de Martinpuich, e de High Wood para o sul avançáramos as linhas em uma frente de mais de duas milhas e uma distancia de 200 a 600 jardas. Apoz um combate de corpo a corpo durante algumas horas tomámos uma pedreira a beira de Guillemont. Entretanto os francezes haviam levado de assalto a maior parte da aldeia de Maurepas e o logar ao sueste chamado monte Calvario. Foi este ultimo um grande feito de armas, por terem contra si uma nova divisão dos

guardas prussianos, que havia bastantes mezes não tinham tomado parte em nenhuma acção de vulto.

Achavamo-nos agora combatendo na vertente. Em Thiepval occupavamos a crista que lhe ficava sobranceira do lado do sueste bem como toda terreno alto ao norte de Pozières, o que nos facilitava ver distinctamente toda a região na direcção de Bapaume, e as nossas linhas estendiam-se a umas 300 jardas para lá do moinho de vento. Senhores de todo o lado occidental de High Wood e do terreno que mediava entre elle e a estrada de Albert-Bapaume, achavamo-nos a meio caminho de Longueval e Ginchy e nossas tenazes envolviam Guillemont. Finalmente, achavamo-nos em frente e á vista da terceira linha allemã.

A Lucta nos flancos.

A semana seguinte passou-se em repellir tentativas allemãs para recuperar o terreno perdido e em esforços para reduzir ainda mais o saliente de Thiepval e recapturar

Guillemont. Convem lembrar que Thiepval era um ponto da primitiva primeira linha allemã, no flanco esquerdo da grande brecha e Guillemont a grande posição ainda por capturar na segunda linha allemã. No Sabbado, 20, os allemães bombardearam intensamente a nossa frente e por volta do meiodia atacaram as nossas novas linhas do lado oeste de High Wood. Chegaram até parte de nossas trincheiras, sendo porém repellidos immediatamente pela infantaria. No dia seguinte, em High Wood e cazal Mouquet, deram-se varios ataques a granada de mão, que nenhum resultado tiveram. Na Terça Feira, 21 de Agosto, avançámos resolutamente pela nossa esquerda, levando a linha até á propria beira do que fôra a cazal Mouquet bem como ao nordeste da mesma a umas 1000 jardas de Thiepval.

O tempo tinha aclarado, e a acção da nossa contra-bateria havia silenciado alguns dos canhões do inimigo, enquanto que os nossos aviadores iam travando muitos

combates. Não perdemos uma unica machina ao passo que das allemãs foram destruidos quatro aeroplanos sendo muitos os abatidos, bastante avariados. Uma phrase de uma carta interceptada presta homenagem á efficiencia dos aviadores inglezes. “ Os aviadores circulam por cima de nós procurando causar damno; só vemos porém os do inimigo, pois que nenhum aviador allemão tenta approximar-se. Na retaguarda da frente ha-os em grande numero, mas nenhum apparece por aqui.”

No decurso de toda a batalha reconheceu-se por uma forma indiscutivel a qual dos combatentes cabia a supremacia dos ares. Eis aqui um relato das proezas de um tenente aviador, que se defrontou com uma esquadilha de doze machinas allemãs. “ Descendo por entre ellas fazendo fogo sem cessar com a sua metralhadora. Desfeitã a formação, o tenente metteu-se por debaixo da machina mais proxima e fez fogo a 15 jardas sob a plataforma do piloto, fazendo com que a machina viesse afocinhar a terra, ao sueste

de Bapaume. Pouco depois chegaram mais aeroplanos em ordem de combate. O tenente atacou um delles que foi abatido e veio aterrar em uma clareira entre o arvoredos. Outras machinas, se acharam envolvidas na lucta com resultados indecisos retirando-se o tenente depois de ter exgotado as munições. Teve isto logar em 1 de Setembro, não ligando o tenente maior importancia a estes feitos do dia do que a uma caçada ás perdizes.

Na Quarta Feira á noite e Quinta Feira de manhã deu-se um encarniçado contra ataque a nossa posição de Guillemont, levado a effeito com grande determinação, mas não conseguindo o inimigo recuperar terreno algum. Nessa tarde, 24 de Agosto, avançámos mais perto de Thiepval, chegando a um ponto, a 500 jardas da povoação! As cinco horas da tarde os francezes tomaram Maurepas e fizeram avançar a direita sobre o caminho de ferro de Combles. No dia seguinte o successo dos francezes permittiu-nos fazer

juncção com elles a sueste de Guillemont, onde as nossas tenazes começavam agora a apertar com força.

Os trabalhos da semana seguinte foram demorados mas constantes. Desembaraçá-mos o terreno immediatamente ao norte da matta de Delville por meio de uma impetuosa carga pela brigada de caçadores. A nota mais satisfactoria desses dias havia sido a frequencia dos contra-ataques allemães e seu absoluto malogro. Por exemplo, em 26 de Agosto, as tropas das Guardas prussianas, depois de forte bombardeamento, atacaram o sul da aldeia de Thiepval, sendo completamente repellidos pelos batalhões de Wiltshire e Worcester-shire que estavam occupando aquella frente. Deu se um incidente nesse dia que, é digno registrar-se. Um portador de despachos foi mandado com um officio para a rectaguarda onde chegou sem novidade. No regresso, conseguiu passar illeso pela *barrage* dos allemães, mas devido ao estado de ruina em que se encontravam as trincheiras não poudo reconhecer o ponto

por onde sahira. Foi pois caminhando até chegar ao que lhe pareceu ser a antiga trincheira, e ia já para entrar, quando verificou estar atulhada de allemães. Immediatamente tirou a conclusão que estava para ter logar um contra-ataque e, escapando-se cautelosamente, conseguiu chegar até ás nossas linhas, onde contou esta noticia. Dalli a um ou dois minutos estava a nossa artilharia fazendo fogo contra aquelle ponto, ficando gorado o premeditado ataque das Guardas prussianas, antes de ter sido posto em execução. Na Quinta Feira á noite, 31 de Agosto, deram-se cinco violentos e futeis ataques contra nossa frente entre High Wood e Ginchy. Parecia como que se o inimigo estivesse procurando anticipar a seguinte grande phase de nossa offensiva, que se achava agora imminente.

Tomada de Guillemont e Guinchy.

No Domingo, 3 de Setembro, teve logar a avançada geral da frente dos alliados.

De manhã cedo os australianos atacaram pela extrema esquerda, cerca do casal Mouquet e na direcção de Thiepval onde se encontraram com algumas das reservas das Guardas de que capturaram alguns centos de prisioneiros. Tomaram de assalto varias posições fortes, e conquistaram terreno a leste do casal Mouquet, reduzindo ainda mais o saliente de Thiepval. A direita ingleza, atacando pela tarde, levou tudo adiante de si até á estrada afundada 500 jardas a leste. Capturou tambem Ginchy, mas pelo dia adiante viu se obrigada abandonar a parte oriental da povoação. Mais para o sul abriu caminho até leste do casal de Falfemont, onde fez junção com os triumphantes francezes, os quaes neste dia haviam avançado constantemente de victoria em victoria. Pouco depois do meio-dia, em uma frente de $3\frac{3}{4}$ milhas entre Maurepas e o Somme, tinham atacado depois de intensa preparação d'artilharia, levando de assalto as povoações de Le Forest e Clery e

tomando ao norte da primeira, as linhas allemãs até ás visinhanças de Combles.

Assim como o sangrento angulo ao sul de Beaumont-Hamel ficará sempre ligado á memoria do divisão de Ulster, Guillemont representa um triumpho para as tropas do sul e oeste da Irlanda. Os homens de Munster, Leinster e Connaught romperam atravez das intrincadas defezas do inimigo, como uma torrente arrastando consigo seixos que encontra no seu caminho. O lugar era um dos mais fortificados entre as muitas povoações fortificadas da linha allemã, e a sua captura constituiu um dos feitos mais importantes dos inglezes desde a tomada de Pozières. Era o ultimo ponto a capturar na primitiva segunda posição allemã entre o cazal Mouquet e a junção com os francezes. Foi defendida com encarniçamento, visto que, achando-se proxima ao ponto de junção representava um hiato no avanço da frente dos alliados. Com a sua tomada ficou desfeito o trabalho de dois annos e em toda a secção o inimigo

achava-se agora em posições novas e melhoradas.

O avanço só estava porém, em principio. Na Segunda Feira, 4 de Setembro, foram repellidos todos os contra-ataques do inimigo, ganhando os inglezes mais terreno cerca do casal de Felfemont. Nessa noite e debaixo de chuva torrencial, os nossos homens foram avançando, e antes do meio dia de Terça Feira, 5 de Setembro, achavam-se a cerca de meia milha a leste de Guillemont, e bem adiantados na matta de Leuze. A noite havia-se tomado todo o bosque de Leuze, e os inglezes encontravam-se a menos de 1000 jardas da villa de Combles sobre a qual os francezes iam avançando, do sul. Entretanto, pelas duas horas da tarde entrou em acção um novo corpo exercito francez ao sul do Somme em uma frente de uma duzia de milhas desde Barleux ao sul de Chaulnes. De um só arranque tomaram toda a primeira posição allemã de Vermandovillers a Chilly, uma frente de cerca de 3 milhas, capturando uns 3000 prision-

eiros, illesos. No dia seguinte os francezes apertaram tanto do lado do norte como do sul do rio e na primeira zona attingiram o extremo occidental da matta de Anderlu, tomaram o cazal do Hôpital, a matto da Rainette, parte da matta de Marrière, a crista sobre a qual passa a estrada de Bouchavesnes a Clèry e a aldeia de Omiécourt.

Da Quarta Feira, 6 de Setembro, até á noite de Sexta Feira, 8, esforçaram-se os allemães por reconquistar o que haviam perdido. Em toda a extensão das 30 milhas de Thiepval a Chilly deram-se violentos contra-ataques de resultados infructiferos. A artilharia dos alliados desbaratou a infantaria em massa e na maior parte dos casos, muito antes que ella se podesse approximar de nossas trincheiras. No Sabbado, 9, os mesmos regimentos irlandezes que tinham tomado Guillemont apoderaram-se tambem de Ginchy. A frente alliada formava agora uma linha symetrica, toda ella no terreno mais alto. Combles estava agora como em um

torno de ferro, e o novo exercito francez a umas 800 jardas da estação de Chaulnes, occupando $2\frac{1}{2}$ milhas do caminho de ferro de Chaulnes Roye, e desse modo cortando a principal linha de communição lateral allemã. O objectivo a que os alliados se haviam proposto attingir em 1 de Julho tinha sido plenamente alcançado.

CAPITULO III.

Conclusão.

Esta narrativa attinge o seu termo, no momento em que os inglezes se acham estabelecidos na primitiva segunda posição allemã depois de terem tomado a crista das terras altas e de terem os francezes avançado a sua secção quasi até ás portas de Peronne e o novo exercito á direita ter começado a alargar a brecha. Esse momento foi na realidade, o final de uma phase, a primeira e talvez a mais critica phase da grande offensiva do oeste. Um homem pode ter economizado dinheiro que lhe permitta sem preocupação fazer face ao começo da adversidade; mas se os apertos continuarem, o dinheiro exgota-se elle não fica de melhor partido do que os seus companheiros na adversidade. As immensas fortificações da sua principal posição representavam para a Allemanha o capital accumulado de dois annos. Havia erguido esta defezas quando era mais forte

que seus adversarios em homens e artillaria. Agora achava-se mais fraca, e o capital fôra-se e d'alli em diante a campanha entrava em uma nova phase, tendo a primeira phase, que nós em termos rigorosos podemos chamar a batalha do Somme, acabado por uma victoria para os alliados.

Como se pode porem aquilatar do resultado de uma batalha em guerra moderna? Nas batalhas d'outr'ora, em campo razo não havia muito logar para hesitações, visto que a retirada, ou derrota ou envolvimento do exercito batido era por demais evidente para contestação. Hoje, quando uma frente total de batalha abrange 2000 milhas faltam essas provas tão faceis; o principio, porém é sempre o mesmo. Uma batalha é final quando acaba pela destruição das forças combatentes do inimigo, e está ganha, e pode ser decisivamente ganha, quando os resultados correspondem aos objectivos estrategicos de um dos belligerantes, uma vez que esses objectivos sejam judiciosos sob o ponto de

vista militar. É por este motivo que a área de territorios occupados e o numero de pontos importantes capturados não é necessariamente prova de criterio sensato, pois a ser assim, a invasão da Polonia pela Allemanha teria sido uma grande victoria, ao passo que na realidade, só foi um desastroso insuccesso. Von Hindenbourg procurava aniquillar o exercito russo, mas o exercito russo declinou tal honra. A prova real é o successo ou insuccesso de um objectivo estrategico. Julgado á luz deste criterio Tannenberg foi uma victoria para a Allemanha, o Marne, para França e a primeira batalha de Ypres para os inglezes. A batalha do Somme tão pouco deixou de ser uma victoria, visto ter realizado o objectivo dos alliados e frustrado o dos inimigos.

O objectivo allemão* sabemos qual fosse. Era o de manter-se no seu terreno, sustentar as poderosas defezas em que haviam dispendido tantos mezes de trabalho, e repellir o ataque a todo o custo. É mister

* Veja-se pagina 56.

que comprehendamos claramente o objectivo dos alliados. Não era o de reconquistar umas tantas milhas quadradas da França; não era tomar Bapaume ou Peronne ou St. Quentin; não era sequer, no sentido restricto da palavra, tomar esta ou aquella posição. Tudo isto era secundario e a seu tempo seria levado a effeito, uma vez que se conseguisse o objectivo principal. Consistia este em simplesmente exercer uma pressão uniforme e continua em certa secção da frente inimiga.

Ha já dois annos que este mundo anda cheio de theorias quanto á possibilidade de se romper a linha allemã. Ha já bastantes mezes que os criticos estão denunciando a futilidade de penetrar essa linha em uma frente demasiado acanhada, cujo unico resultado tem sido um saliente muito inconveniente e que era evidente que a brecha deveria de ser aberta em uma frente bastante larga, para dar espaço para a cunha da offensiva poder manobrar, e evitar a chegada de reforços com rapidez bastante para reconstituir a linha

da rectaguarda. Mas este modo de ver tomava em muito pouca conta a resistencia das fortificações dos allemães. Sem duvida seria praticavel uma brecha, mas com terrivel sacrificio, pois bombardeamento algum seria capaz de destruir as linhas de defeza e a infantaria durante o ataque teria de defrontar-se aqui e alli com defezas de toda a especie e entrincheiramentos intactos. Gradualmente foi sendo reconhecido que o ataque deveria proceder por phases, com preparação completa de artilharia, como preludio e que uma vez que a lucta tivesse de ser bem prolongada, deviam empregar se tropas frescas para cada phase.

Tal havia sido a tactica dos allemães em Verdun, e evidentemente tinham razão. Porque falhou pois o ataque a Verdun? Em primeiro logar porque depois da primeira semana o assalto tornou-se espasmódico e o grande plano deu em nada. A infantaria foi prodigamente sacrificada em investidas desesperadas. A pressão foi relaxada por dias consecutivos, dando

tempo a reorganizar-se a defeza automaticamente. A segunda razão, da qual era consequencia a primeira, consistiu em não ter a Allemanha, depois da primeira investida, a necessaria superioridade quer em numeros ou *moral* ou canhões. No Somme os alliados não affrouxaram a pressão, e sua força era de tal ordem que lhes foi possivel mantel-a continuamente na maxima intensidade.

Problemas estrategicos não são por via de regra susceptiveis de se representar por uma simples metaphora, mas todavia diremos que o enorme saliente allemão no oeste fazia lembrar uma fita elastica muito esticada que por isso tendo perdido elasticidade em todos os pontos facilmente poderia ser cortada pelo atrito que pouco damno lhe poderia causar se não estivesse tao esticada. Representa isto um dos elementos na situação. Outro aspecto pode representar-se pela metaphora de um dique maritimo de alvenaria construido em uma região baixa e onde a pedra tenha que ser importada. A acção das aguas faz des-

moronar uma secção da muralha do dique aproveitando-se as reservas da pedra disponível para reforçar essa parte. Mas os desmoronamentos continuam, e para tapar as falhas trazem-se pedras de outras secções do dique. Um dia virá porém, em que o mar se arroje pela antiga brecha e arrastará consigo uma grande extensão do dique enfraquecido.

Nos primeiros dois mezes da batalha do Somme, foram absorvidas por este sorvedouro umas quarenta e quatro divisões allemãs, mais do que tudo quanto jamais veio a Verdun, e muitas vieram por duas vezes. Representavam a *élite* do exercito allemão, a que os alliados inflingiram enormes baixas; achando-se em poder destes uns 50,000 prisioneiros illesos; muitos contra-ataques allemães esbarraram contra nossas *barrages* e por ellas foram aniquillados, representando cada linha de trincheiras tomada um grande numero de allemães mortos. Serviram essas batalhas para destruir e reduzir em muito as reservas de homens do inimigo. Mais

ainda, descarregaram um golpe esmagador sobre a sua *moral*. Havia dois annos que os allemães acobertados pelos seus entrincheiramentos e a grande machina de sua artilharia combatiam relativamente com pouco custo contra adversarios muito menos bem equipados. Hoje o caso muda de figura e começam a conhecer o que os inglezes aprenderam em Ypres e os francezes no Artois, e o que quer dizer ser fulminado por artilharia, e ter de achar abrigo em buracos excavados por projecteis e em trincheiras aruinadas debaixo de fogo implacavel. Para elle é uma nova experiencia que faz perder o animo a homens que em outras condições combateriam com habilidade e coragem. Alem disto, os alliados tem lhe deslocado toda a sua machina militar. Com a sua incessante pressão tem paralyzado o trabalho do seu estado maior e lançado a confusão na organização de que com razão se ufanavam. Hoje a Allemanha está inferior aos alliados. Como mais fraca em todos os elementos que constituem a força

de um exercito, vê-se hoje sujeita no campo á vontade dos alliados, axioma de vida e de guerra: em semelhantes luctas o poder do mais forte cresce *pari passu* com a fraqueza do menos forte. Essa é a segurança para a sequencia do plano dos alliados. Repetidas vezes tem annuciado a Allemanha nos ultimos dois mezes, que a offensiva no Somme teria que affrouxar; repetidas vezes tem declarado que havia affrouxado; mas em principios de Setembro viu-se proseguir o assalto com o mesmo vigor que nos principios de Julho. Semelhante á acção corrosiva de um forte acido, a crescente energia dos alliados vai reduzindo a massa decrescente allemã. O plano foi maturado com cuidado e contem a determinação que o torna tão forte que lhe permite até ser paciente. A garantia da continuidade do esforço dos alliados é o seu progresso systematico e exacto. O arranco heroico pode falhar e ser despedaçado em um contra-ataque, mas esta pressão certa e methodica é tão irresistivel como as leis da natureza. E o attrito, mas attrito

na sua forma mais aguda, não como a lenta erosão das rochas pelo oceano, mas sim como o desmoronar constante da montanha a qual o engenheiro hydraulico tenha applicado poderoso jacto de agua. Tempo virá que as dilatadas linhas allemãs hão de ficar exhaustas pelo esforço da tensão e procurarão retirar-se. Nessa retirada, com os alliados atacando em volta de todo o saliente pode ser que seja dado o ultimo combate decisivo da guerra.

O esboço dos principaes aspectos de uma grande acção é como o simples contorno de um quadro antes do artista lhe ter applicado as tintas e a propôrção do natural. Não pode sequer apresentar o mais leve indício do seu valor todo humano, da firme fraternização das armas, da fidelidade, do sacrificio expontaneo da fortaleza, como tão pouco pode representar o terror e o soffrimento. Mas bem é que nos compenetremos de que esta batalha, sem igual pelas suas proporções e gravidade, é tambem unica por outra circumstancia. Representa o esforço de toda a nação

ingleza, e um esforço feito pela vontade espontanea de cada um. Os seus exercitos não eram uma casta cujos feitos o cidadão vulgar contemplasse com interesse e alvoroço mas também com uma certo indifferentismo, como sendo os de gladiadores mercenarios alugados para um fim alheio á pacata rotina de sua existencia. O exercito era o povo. Não havia uma classe ou profissão ou industria que não tivesse contribuido com as suas dezenas de milhares para as fileiras, e raro o lar inglez que não tivesse que chorar pelos seus. Estes homens de combate tinham vindo voluntariamente para a sua tarefa, porque o seu proprio interesse e felicidade se achavam identificados com a victoria da patria. Tendo-se prestado para os fins, também se prestavam para os meios e mostravam-se avidos pelo rigoroso cumprimento do serviço. Havia sido solvida uma velha duvida. Serão os homens livres susceptiveis da mais elevada disciplina? Seria compativel com a legitima democracia o cumulo da organização de que

demanda um exercito conquistador? Ha sessenta annos já dizia Abraham Lincoln. Desde ha muito se tem formulado a grave pergunta, se, um governo não sendo demasiado forte para as liberdades de seu povo poderá em grandes emergencias ser bastante forte para manter a sua existencia.

Este enygma acha-se agora decifrado nobremente.

Nenhum acto grandioso se pode realizar sem sacrificio, e por isso foi que no Somme ficou prostrada a fina flôr de Inglaterra, os mais garbosos de corpo, os mais intelligentes de cerebro e os mais agudos de espirito. Em semelhantes occasiões de lucto pensamos somente nos nossos amigos. Cada um de nós está vendo o seu numeroso circulo reduzindo-se como a plateia de um theatro durante uma peça impopular. Cada um de nós descobre subitamente que o mundo actual se vae esvasiando as \ passo que a eternidade se vae lócupletando. Lembrar-nos do heroico prestito d'aquelles que tudo sacrificaram e cujo sacrificio foi accete

e conhecer a sensação da dôr acompanhada da exaltação da gloria. Os mancebos que morreram quasi antes de terem conhecido o mundo, os creadores e authores que deixaram suas tarefas incompletas, tornaram-se maiores na morte do que na vida. Construíram melhor do que sabiam pois que da somma de imperfeições sahiu a perfeição e do prejuizo fizeram advir beneficios imperduraveis para a patria e a humanidade. A sua memoria ficara sempre viva enquanto houver homens que antepõem a honra ao bem estar, pois que uma nação não vive apenas para os seus livros mestres, mas para algum proposito de virtude. Nos dizeres metaphoricos de Henry Vaughan, tornaram-se as cupolas douradas d'aquella "Cidade" para onde nos encaminhamos.

